

ESCOLAS & PROFESSORES LASSALISTAS: UM PANORAMA DOS ESTADOS UNIDOS

Irmão Frederick C. Mueller, fsc
Secretário da MEL nos USA

APRESENTAÇÃO

Ser americano, paquistanês, boliviano, senegalês, romeno, japonês ou haitiano não deveria ser um pré-conceito para aceitar ou rejeitar este Caderno. Tampouco é preciso que alguém seja professor, administrador, pintor, catequista ou advogado, ainda que seja verdade que grande parte do conteúdo está vinculado à classe dos professores. Ser lassalista, simplesmente lassalista, nos coloca numa situação privilegiada para saborear, através de uma exposição simples, em ordem cronológica, minuciosa e esclarecedora, a razão por que você e muitos outros, hoje em dia, com viva satisfação e orgulho podem declarar, “ eu sou lassalista”, ou se sentirem atraídos pela missão partilhada para a associação na missão lassalista e para a Escola Lassalista.

Com muito proficiência, o Irmão *Frederick C. Mueller*, atual secretário executivo da Missão Educativa Lassalista (MEL), nos Estados Unidos, nos apresenta em duas histórias paralelas, como que gêmeas, a evolução do Instituto ao longo dos últimos cinquenta anos, e como refletida em espelho, ela é vivenciada hoje nos Estados Unidos. É uma história que, à medida que avança, se prova mais audaz, destemida, arriscada, explosiva, prenhe de futuro... E, como é o futuro que está em jogo, é uma história que chega lá. Uma história não interrompida, como acontece habitualmente, e sem explicações – dez ou vinte anos antes do momento de hoje.

Com o progredir da história iremos encontrar idealistas e profetas, figuras sempre presentes em nosso álbum familiar, que, desafiando prognósticos fatalistas, impulsionaram o Instituto para um futuro cheio de esperança e de sentido. Também entenderemos melhor os circunstanciais, os momentos-chaves, a corrente subjacente de percepções, e os passos dados nas últimas décadas até hoje.

Qualquer lassalista, não importando se ele ou ela o tenha sido por um período longo ou breve, embarcará ao mesmo tempo, e com certeza muito conscientemente, em outras duas histórias paralelas às descritas: àquela da área lassalista à qual estiver ligado (Continente, Região, Província, Delegação, Obra Educacional local), e sua própria história individual. Temos assim quatro histórias, algumas delas referentes a um passado remoto, que nos manterá em constante diálogo e nos proporcionará a oportunidade de nos integramos na ação, não como meros leitores e espectadores, mas como atores com um importante papel a desempenhar.

Ao lado das datas memoráveis gravadas em nossas mentes e corações, com certeza se somarão outras que, a partir de agora, serão nossas referências, da mesma maneira como para muitos lassalistas, os anos de 1651, 1694 e 1904 falam por si, pode bem ser que os anos de 1984, 1986 ou 2000 terão a mesma importância no futuro. A história o dirá.

Irmão Alfonso Novillo, fsc

ESCOLAS LASSALISTAS & PROFESSORES NOS ESTADOS UNIDOS

INTRODUÇÃO

“La Salle e seus primeiros Irmãos optaram por exercer a missão da Educação Cristã preferentemente pela escola. A importância do **Guia das Escolas** reside na expressão da visão corporativa de educação e na experiência prática dos primeiros Irmãos. Na história da educação, ele marca um momento novo: oferece uma abordagem sistemática para garantir que a escola, numa freqüente expressão escrita de La Salle “vá bem”. A atenção pelo Instituto a subseqüentes atualizações dessas abordagens básicas para reger boas escolas, conta em larga escala pelos bons resultados obtidos nos séculos XVIII e XIX, e o modelo em que se constituiu para outros grupos interessados na promoção de escolas populares. É, pois, **a escola**, entendida amplamente em seus diferentes níveis e múltiplas formas, que sempre tem sido considerada como o **campo preferencial** no Legado Lassaliano para a provisão de uma boa educação humana e cristã. É através da escola que a Missão Partilhada se originou e desenvolveu; é através da escola que os associados na Missão Partilhada se encontram e atuam lado a lado. Este princípio dinâmico de atualização, que marcou a história de todo o Legado Lassaliano deve prosseguir hoje com uma ênfase toda particular”.¹

A escola lassalista, particularmente a secundária, com suas raízes no método pedagógico e na reflexão teológica de La Salle, nos Estados Unidos tem vivenciado uma atualização nos seus objetivos e uma evolução do papel dos professores: seus deveres, obrigações legais, morais, e profissionais, seus direitos...bem como tem acontecido nas escolas lassalistas em todo o Instituto, e também nas escolas católicas, em geral, nos Estados Unidos. Um acontecimento fundamental para a escola lassalista, assim como para todas as escolas católicas, foi o Concílio Vaticano II, porque, além do seu decreto sobre a Missão da Igreja Católica no mundo, a educação católica e o papel do leigo católico, instou as comunidades religiosas a integrarem plenamente um movimento apropriado de adaptação e renovação. À feição de todos os Institutos e congregações religiosas, os Irmãos se engajaram na assim denominada renovação adaptada recomendada pelo Concílio. Nos Estados Unidos, os *Irmãos das Escolas Cristãs* são conhecidos por várias antononomásias, como sejam “De La Salle Christian Brothers”, ou simplesmente “Christian Brothers”, ou mais rsumidamente ainda como “The Brothers”, e se habilitaram para uma conformação fiel ao Decreto *Perfectæ Caritatis* “*Sobre a Atualização dos Religiosos*” que “compreende um contínuo retorno às fontes de toda a vida cristã e à inspiração primitiva e original dos Institutos (o carisma do Fundador) e à adaptação deles às novas condições dos tempos”. O Decreto prossegue nestes termos:

Redunda em benefício da Igreja que os Institutos tenham índole e função próprias. Sejam, pois, fielmente conhecidos e observados o espírito e s intenções específicas dos Fundadores, como também as sãs tradições. Tudo isto constitui o patrimônio de cada instituto.²

A partir do Concílio Vaticano II, as comunidades religiosos se esmeraram num processo de adaptação e de renovação, e esse esforço afetou a maneira pela qual as comunidades de religiosos organizaram seus compromentimentos apostólicos e ministeriais. Para comunidades religiosas como as dos Irmãos das Escolas Cristãs, cujo carisma específico ou foco de atuação é a educação, renovação significa uma “alteração para melhor, uma adaptação coerente” tanto das escolas como das comunidades religiosas. Este empenho de renovação, complementou os

¹ *A Missão Lassalista de Educação Humana e Cristã: Uma missão Partilhada*, Roma: Irmãos das Escolas Cristãs, 1997, página 61: Introdução para a 2ª parte – *Observação: As indicações de páginas, sempre serão as das edições em língua portuguesa, quando foram feitas.*

² Decreto *Perfectæ Caritatis sobre a Atualização dos Religiosos*, 2 e b).

esforços globais para renovar a escola católica. A Congregação para a Educação Católica fez esta declaração:

Determinados elementos devem ser característicos de toda e qualquer escola católica. Mas eles podem ser expressos numa variedade de maneiras; com bastante frequência, a expressão concreta irá corresponder à sua origem: instituição do clero secular, de um grupo de leigos, ou ao carisma específico de um Instituto religioso que estabeleceu a escola e continua a mantê-la e administrá-la, em seu projeto educativo particular ou em sua pedagogia.³

Os Institutos Religiosos iniciaram uma marcha e elaboraram declarações e os processos para elucidar o novo caminho a seguir e tornar conhecidas suas tradições educativas específicas.⁴

Os Irmãos das Escolas Cristãs seguiram o mesmo caminho que apontava e incitava para renovações. O processo de implementação, todavia, não se concretizou sem que viessem à tona críticas, especialmente aquelas que afirmavam que os Irmãos nos Estados Unidos não tinham nem filosofia educativa nem métodos pedagógicos inerentemente próprios, mas antes compartilhavam uma filosofia passada de mão em mão ao longo dos séculos, desde o tempo de Cristo,⁵ ou que as características das Escolas lassalistas lhes chegaram mais de um legado que os cristãos sempre têm partilhado em comum do que de algo exclusivamente lassalista.⁶ Outros alegam que à questão da peculiaridade e do caráter distintivo não é possível dar uma explicação. Outras ainda declararam que fazer uma refundação das escolas Lassalistas, dependeria de uma elucidação e de uma ampla ênfase das características da escola.

Seja qual for o grau de peculiaridade lassalista, percebem-se facilmente alguns traços característicos que, tomados em conjunto, definem essa imparidade lassalista:

- a) A deferência pela criança e o jovem como personalidades únicas com necessidades reais;
- b) A opção preferencial pelos pobres;
- c) A comunhão com a Igreja;
- d) A consciência da dimensão social, com a posição firme pela mudança na sociedade, com ênfase nos direitos das crianças e dos jovens;
- e) A inspiração no Evangelho;
- f) O espírito de fé e de zelo;
- g) A formação de uma comunidade de fé;
- h) Programas de excelência;
- i) Um projeto educativo que abarque a evangelização, o desenvolvimento humano, insistindo na catequese e na pastoral, em contextos e situações variadas, abertas ao diálogo ecumênico e inter-religioso.

Com referência às escolas Lassalistas nos Estados Unidos *J. Gaffney* escreveu:

Nossa intenção de assinalar as características da Escola Lassalista representa um esforço para recuperar nossa tradição. As três características lassalistas que nos caracterizam são a concretização de uma realidade

³ *O Leigo católico testemunha da fé na escola* – Congregação para a Escola Católica, 1982.

⁴ *Preâmbulo: Jesuit Secondary Education*, Washington, DC, 1970, 1975 – Xaverian Brothers, 1988; 1990.

⁵ Irmão C. Andrews, in “O Relatório da Comissão para a Formulação da Filosofia e dos Objetivos dos Irmãos das Escolas Cristãs nos Estados Unidos: *Proceedings of the Fifth Annual Educational Conference of the Brothers of the Christian Schools*, Vol. 5, 1943, páginas 31-32;

⁶ “*Is Lasallian association a “dangerous memory?”*”, M. McGinnis, in *A Sense of the Future*, Ed. Romeoville, IL, Christian Brothers Conference, 1990, pág. 151-176.

vivenciada, que continua sendo um manancial de muitas graças e de muita eficiência. Nesta tradição, os professores têm sido e continuam sendo vistos e tidos como *ministros* da educação. Através do vigor de seu espírito de associação mútua seus objetivos coletivos têm sido atingidos. As escolas lassalistas assim mantidas e dirigidas, podem atingir seus objetivos espirituais e humanos, aplicando métodos pedagógicos nutridos pela experiência e mediante programas cuidadosamente definidos.

É isto o que representa as características das Escolas Lassalistas a que Congregação para a Educação Católica convocou professores leigos a integrar em si esse mesmo estado de espírito para que possam “identificar-se nestas mesmas características e assimilá-las, para que sua tarefa de ensinantes participe da realização da natureza específica da Escola”. Da mesma maneira, o Instituto propôs este desafio “a todos os educadores que trabalham nas escolas e nas obras lassalistas”：“Compartilhar os princípios comuns e as ênfases particulares que são essenciais ao legado lassalista”.

Assim, como nas escolas católicas em geral, os relacionamentos dos professores, especialmente os professores leigos, com os objetivos das escolas lassalistas, são determinantes para a permanência destas escolas, em termos tanto de identidade como de missão.

1. Professores nas Escolas Lassalistas

O Irmão *Luke Salm* identificou o caráter de laicidade como uma das características da escola lassalista. Isto permite uma definição mais fácil da escola, da equipe dos Irmãos com seus colegas leigos, os alunos e os pais, e que pode promover uma compreensão melhor e o apoio que hoje deve ser dado aos movimentos de leigos com uma função mais ampla na vida da Igreja. Esta característica é o resultado da natureza do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, “um Instituto de direito pontifício, constituído exclusivamente de religiosos leigos homens”, em contraste com as ordens religiosas clericais.

Professores leigos desde a origem do Instituto

João Batista de La Salle, ele próprio sacerdote e cônego, logo no início do Instituto, intuiu que esse grupo de professores com que se ligara, não podia abranger membros sacerdotes, muito simplesmente porque o sacerdócio seria incompatível com a vocação e a missão de um Irmão professor, como ele o entendia, e a introdução do sacerdócio haveria de enfraquecer a fundação do Instituto, deixando-o aberto ao controle eclesiástico externo. Inclusive, mesmo sendo a formação de uma equipe de Irmãos a preocupação primordial de La Salle para manter as escolas gratuitas que pôs em operação em várias cidades da França, fundou também duas escolas para a formação de jovens leigos, uma em 1687, na *Rue Neuve*, em Reims, e a outra em 1699, num subúrbio de Paris. Esses dois estabelecimentos tinham como finalidade a formação de professores leigos, em nível profissional e de formação espiritual, para prepará-los a ensinar em cidades pequenas das províncias e em paróquias rurais que só tinham capacidade de manter um único professor. É isto que nos relatam os Irmãos *Luke Salm* e *Léon Lauraire*. Deste modo, e também porque os Irmãos não podiam ser enviados a esses locais, porque La Salle estabelecera que os Irmãos deviam exercer seu apostolado em comunidade de, no mínimo, dois Irmãos, os jovens dessas pequenas cidades ou paróquias interioranas podiam receber a instrução e a formação necessárias para o ensino, mercê das escolas normais instituídas para leigos. La Salle tinha claramente em mente a totalidade dos professores e não apenas os Irmãos; isto pode ser muito bem percebido na obra lassaliana intitulada *Meditações para os Dias de Retiro* – ‘Destinadas a todos aqueles que se dedicam à educação da juventude, e particularmente nos dias de retiro que têm durante as férias’. O Irmão *Jeffrey Gros* refere que essas meditações versam a radical igualdade entre o ministério leigo do ensino e o ministério das pessoas com ordens sacras. Os Irmãos *Jean Pungier* e *Michel Sauvage* asseveram que a espiritualidade lassaliana, ao mesmo tempo bíblica e concreta para a vida terrestre, “aplica-se a todos aqueles que, na Igreja, se dedicam à educação dos Jovens”.

A evolução da função dos Professores Leigos (1958-1993)

O Irmão *Nicet-Joseph*, que foi Superior Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs, numa de suas cartas deixou registrado:

Nós, os Irmãos religiosos, temos que conscientizar-nos que os professores leigos vieram às nossas escolas para ali permanecerem; e nós temos para com eles uma dívida de gratidão por seu admirável espírito de cooperação, e pelo zelo luminoso que eles põem a serviço da causa da educação cristã.

Apesar de estarmos bem conscientes que nós, religiosos, exercemos uma função importante e insubstituível na Igreja, nós prezamos o fato de grande número de professores e professoras leigos que trabalham junto conosco, terem afluído, e particularmente nestes últimos anos, vêm demonstrando a certeza que têm, de considerar o magistério como uma vocação recebida de Deus... Com muita freqüência fomos testemunhas da profunda impressão que eles(as) deixam nas mentes de nossos alunos por seus relacionamentos com

esses leigos verdadeiramente cristãos que, tão abertamente, colocam os valores espirituais em primeiro lugar como ideal de suas vidas. É igualmente verdade que, nossos alunos têm constantemente sob seus olhos o exemplo contagioso dos próprios Irmãos; mas, o que lhes parece normal, vindo dos Irmãos, habitualmente se torna mais manifesto e marca mais suas mentes, é quando parte de “algum desses nossos colaboradores”.

O projeto da *Regra de 1966* assinalava que os Irmãos se deviam formar em tudo juntamente com outros membros da equipe de professores em íntima colaboração, partilhando as responsabilidades nas tarefas cotidianas, realizando reuniões regularmente, e discutindo métodos de ensino, no intuito de promover a formação cristã e apostólica dos alunos. A *Declaração O Irmão das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje* e a *Regra de 1967*, apresentam os professores leigos como colaboradores dos Irmãos lassalistas. Tanto uma como a outra valorizam a riqueza trazida à escola por essa equipe diversificada e unida de professores e professoras. Reconhecem a contribuição única e singular desses colaboradores professores, com sua vida de família, de cidadãos, sua vida profissional. Esses textos clamam pela plena participação desses leigos na vida escolar, na catequese, nas organizações do tipo apostólico, nas atividades extra-profissionais, e nos postos administrativos. A *Circular 391*, que comunicou os resultados do Capítulo Geral de 1966-1967, se felicita pela presença de leigos como excelentes colegas; e observa que, pela união dos conhecimentos e a dedicação dos Irmãos e dos Leigos, é possível constituir uma equipe educadora eficiente.

A *Circular 394 (Orientações para os próximos cinco anos)*, a *Regra de 1976*, as *Atas do 40º Capítulo Geral* e a *Carta do Superior Geral Irmão Pablo Barterrechea*, em 1977 encorajaram o estabelecimento dessa família Lassalista; um aspecto dessa criação seria a possibilidade de os Irmãos partilharem sua espiritualidade lassalista com todos os membros da comunidade educativa.

A *Circular 408: Nossa Missão*, emanada do Conselho Geral, e a *Carta do Superior Geral Pablo Basterrechea*, em dezembro de 1979, expuseram algumas das dificuldades levantadas por esse novo conceito da função dos professores leigos como colegas e colaboradores:

- a) Alguns Irmãos ficaram desorientados pelas mudanças tão radicais das mentalidades;
- b) Outros Irmãos entenderam que atitudes assim como conceitos até então incontestadas deviam mudar, e que os Irmãos deviam pensar sua nova função dentro das escolas;
- c) O grau e o nível de participação dos professores leigos apresentavam problemas delicados e afetavam, por vezes negativamente, o espírito de unidade de ação na escola;
- d) A implicação dos professores leigos no ensino catequético e no profano exigiam uma atenção muito maior às suas convicções pessoais e à sua capacidade de se integrarem, de testemunhar, de se engajar

Contudo, malgrado essas dificuldades, tanto o Conselho Geral como o Irmão *Pablo Basterrechea* na sua *Carta do Superior Geral* de maio de 1979, voltaram a insistir sobre a necessidade de formar colaboradores leigos. Além disto, foram confiadas a colaboradores leigos responsabilidades administrativas e de animação ou de controle administrativo sobre instituições inteiras, de modo que os Irmãos pudessem ser liberados para servir à missão educativa da Igreja nas maneiras novas de agir.

A *Circular 415* informou sobre a reunião, em Roma, de Irmãos que ocupavam postos de liderança em todo o mundo. Um tema importante tratado foi “a Escola dos Irmãos” e o papel do professor leigo nessa escola. Esse encontro intercapitular realçou a necessidade de transformar a comunidade educativa numa comunidade de fé; uma transformação que exigiria um grupo de pessoas batizadas capacitadas de partilhar as mesmas idéias e a mesma fé. Ela reconheceu

também que certos professores leigos faziam do trabalho nas escolas dos Irmãos um simples ganha-pão, sem referência alguma à fé cristã. O mesmo relatório reconhecia também que os Irmãos deveriam confiar aos professores leigos a liderança de que necessitavam em postos de responsabilidade, partilhar a espiritualidade com eles e desenvolver programas e meios de comunicar o espírito lassalista na escola. A nova função dos Irmãos deveria ser ajudar os professores leigos a assumirem plenamente seu lugar na missão do ensino (e não mais como auxiliares), de estarem presentes nas escolas em posições-chaves de pastoral, de educação e de animação pedagógica, onde pudessem dar reconhecimento claro à sua identidade lassalista específica, e dar testemunho a seus colegas e aos alunos de sua vida consagrada, gratuidade, disponibilidade, fraternidade, e de seu interesse pela vida de fé. Dentre as recomendações do Encontro encontrava-se uma de urgência toda especial:

Considerar com uma atitude mais aberta e um desejo de melhor integração os *professores leigos* que trabalham conosco. Como o relatório ressalta, “nós os integramos em nosso trabalho, menos em nossa missão, e menos ainda em nossa espiritualidade”.

Como conseqüência lógica, sentir-nos mais associados e mais animadores no quadro de nossa missão comum e nossa responsabilidade.

E,
é um dever urgente... partilhar [com aqueles que trabalham com os Irmãos] esta missão e esta espiritualidade. Um dever urgente, porque é um dever da Igreja para com os leigos. E o descuido ou negligência que temos manifestado se traduzem nas carências que sofremos quando verificamos que muitos deles “não fazem nada”. - Quem lhes ajudou, alguma vez, a fazer algo?

As Cartas subseqüentes do Superior Geral, *Irmão Pablo Basterrechea* em 1982 e 1985, reiteraram a tarefa legítima dos professores leigos nas escolas lassalistas, e ressaltaram como a família lassalista estava mais forte na adversidade. Na sua carta de 1985, o Irmão *Pablo* também desafiou os Irmãos a fornecerem bases sólidas àqueles que procurassem aprofundar seus conhecimentos da espiritualidade lassalista, de não deixarem nada vago a este respeito e de não inventarem justificativas para sua falta de responsabilidades. A vitalidade apostólica das escolas, nos próximos decênios, dependeria da determinação e da vontade dos Irmãos, hoje.

Em 1985, um relatório proveniente de Irmãos das Escolas Cristãs de diversos setores de todo o mundo, intitulado: *Relatório Final: A Missão dos Irmãos das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje*, registrava que, apesar de os Irmãos parecerem acreditar na igualdade e na singularidade de dons de cada um para o ministério tanto entre si como entre as pessoas leigas, o processo de “lassalialização” numa escola, algumas vezes, se tornava um processo de paternalismo ou patrocinação e de desconfiança entre Irmãos e professores leigos debilitando a possibilidade de integração numa missão comum. O relatório mencionava também que ali onde existia uma autêntica colaboração e uma partilha de responsabilidades, apostolados e espiritualidade, o resultado era sempre um enriquecimento recíproco da própria espiritualidade dos Irmãos. A *Regra* de 1986 declarava que “o Instituto vê a existência de vários movimentos lassalistas como uma graça de Deus renovando sua própria vitalidade”, e que os “Irmãos de bom grado associam pessoas leigas com eles em sua missão educativa... [e] oferecem àqueles que o desejarem, os meios para conhecer melhor o Fundador e viver de acordo com seu espírito....[e] cooperar na formação de professores líderes cristãos”.

A *Circular 422*, publicada depois do Capítulo Geral de 1986, oportunizou aos capitulares dirigir-se aos Irmãos de todo o Instituto, e, pela primeira vez na história da Congregação, aos membros da Família Lassalista. Nessa Circular foi feito um apelo aos Irmãos para que deixassem de se considerar como “donos do nosso trabalho e das nossas obras”, mas sim, como partícipes

de um ministério comum com os leigos. Instou igualmente os professores leigos a se embeberem da “memória fiel de espírito lassaliano, dentro das comunidades dos Irmãos, com o fim de também eles se tornarem animadores da espiritualidade lassalista. O Capítulo propôs aos Irmãos e aos Colegas Lassalistas um *Credo*, no qual se declara:

- a) Cremos em nossa missão comum: educar cristãmente as crianças e os jovens;
- b) Cremos em nossa vocação comum de leigos, através da consagração religiosa, e da consagração batismal;
- c) Cremos numa herança comum: a espiritualidade lassalista que serve de elo para as atividades profissionais e a vida de fé.

Cartas subseqüentes do Irmão *John Johnston*, Superior Geral, em 1997, 1988 e 1991 denominou o crescimento da incorporação dos professores e das professoras leigos e da família lassalista como um dos desenvolvimentos mais importantes e mais fortemente emocionantes no Instituto desde o Concílio Vaticano II. Mas, esse incremento não se deu sem que surgissem problemas, como o Irmão *John Johnston* relatou em 1987: muitos Irmãos se sentiram frustrados e desmoralizados. Eles se fizeram a idéia de que as “Escolas dos Irmãos” assim como eles as tinham conhecido e vivenciado toda a vida, agora eram coisas do passado. O Irmão *John Johnston*, em sua Carta Pastoral de 1991 “*Irrevocably Committed*” to Follow Christ Yesterday, Today, Tomorrow⁷ escreveu:

Tenho a impressão de Irmãos na maioria (mas não em todas) as áreas do Instituto aceitam estas novas orientações, quiçá com atitudes que podem variar desde o entusiasmo até uma reticente resignação. Há Irmãos que interpretam essa evolução da “Escola dos Irmãos” para “Escola Lassalista” como uma prova de que o Instituto se despedaçou. Outros se perguntam se aos Irmãos ainda cabe uma função que valha a pena cumprir na educação lassalista. Outros ainda suspeitam que o Instituto e seus dirigentes perderam a fé na vocação do Irmão, e estejam realmente contribuindo para seu declínio animando e promovendo a participação de leigos na missão e na espiritualidade.

O Irmão *John Johnston*, na Carta Pastoral *Our Community Life*, 1992,⁸ reiterou essa atinência destacando a necessidade de evitar a confusão entre a identidade e a função dos Irmãos e dos Leigos, apelando para “a sabedoria, a criatividade e a coragem para revitalizar nossas vidas como Irmãos e, simultaneamente desenvolvendo e mantendo uma variedade de formas estruturais pelas quais os leigos possam participar ativamente em nossa missão lassalista. De acordo com o Irmão *John Johnston*, no seu relatório como Superior Geral, no 42º Capítulo Geral de 1993, acreditava que alguns Irmãos ainda julgavam que os professores leigos são “inferiores” aos religiosos, menos dedicados e menos aptos para se desincumbirem de responsabilidades.

A par disto tudo, no mesmo relatório e em sua carta pastoral anterior, a de 1987, o Irmão *John Johnston* já mencionara que muitos professores leigos manifestavam frustrações e confusões similares, porque não se sentiam como colaboradores no sentido integral na fundação de escolas Lassalistas, e viam os Irmãos como empregadores, e a si, os professores leigos, como simples empregados.

O Desafio do Irmão *John Johnston*, em suas cartas pastorais de 1987, 1988, e 1993 aos Irmãos, era que reconhecessem o colapso do modelo tradicional da colaboração dos Irmãos/leigos (os leigos em funções importantes mas secundárias) e de se envolverem no surgimento de um novo modelo. Nesse modelo, os Irmãos haveriam de vivenciar autenticamente

⁷ Não foi traduzida para o português.

⁸ Não traduzida para o português.

a sua consagração, e partilhar sua formação com seus colegas leigos num espírito isento de paternalismo, condescendência e controle (ainda que sutil) através de um diálogo aberto e franco, através da ajuda no estabelecimento de estruturas para incorporar valores lassalistas, mediante a partilha da espiritualidade lassalista, a história e a tradição, e através da entrega de certas obras e atividades a pessoas leigas.

Numa carta aos Irmãos e também aos colegas leigos, o Superior Geral e seu Conselho Geral escreveram o seguinte:

Todos estes (professores leigos) partilham diretamente com os Irmãos a missão educativa e evangelizadora do Instituto. Observamos muitíssimas vezes quanto sua colaboração é valiosa em criatividade, disponibilidade, competência e vitalidade. Apraz-nos muito testemunhar que um número crescente dentre eles estão aceitando assumir responsabilidades em vista do bom andamento das instituições e do prosseguimento dos projetos educativos. Sua presença pessoal e seu trabalho são um enriquecimento para nós. Reciprocamente, o Instituto está consciente de sua responsabilidade em relação a eles, em matéria de formação e de acompanhamento, tarefas às quais muitos Irmãos se estão dedicando... Como colaboradores nas comunidades educacionais, [os Irmãos] contribuem com sua disponibilidade, sua criatividade, sua partilha das responsabilidades e suas propostas em vista de uma formação humana, profissional ou lassalista... Com efeito, trata-se exatamente de uma mudança de mentalidade e de atitude com respeito aos leigos, em resposta aos apelos que o Espírito Santo nos faz neste momento.⁹

A *Circular 433*, de convocação para o 42º Capítulo Geral, pela primeira vez na história do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, prevê a participação de quinze leigos nesse Capítulo. Os capitulares, avaliando o passado e lançando um olhar para o futuro, puderam assim ouvir de viva voz o que os Leigos pensam e o que vivenciam. O Irmão *Paul Gras* destaca que “esse convite histórico a Consultores (leigos) para esse Capítulo Geral tem sido um precedente para os futuros Capítulos Gerais que hão de tratar da missão mundial do Instituto e do crescente fenômeno da família lassalista”¹⁰: “Este Capítulo declarou que a Missão Partilhada era uma “prioridade do Instituto”¹¹ e que a formação lassalista dos professores e dos educadores era “uma prioridade fundamental”¹² As duas mensagens dos capitulares, - a primeira aos Irmãos, e a segundo ao mundo lassalista, - resumem o significado deste momento na vida do Instituto:

A Regra já dizia discretamente que o carisma e a espiritualidade lassaliana transbordam os confins do Instituto (*R.146*) e são um dom e uma inspiração para muitas outras pessoas distintas de nós. Este tímido pró-memória assume agora um significado assombroso e incontestável. Essa vida nova que a missão partilhada nos infunde significa também que é preciso superar uma evidente falsa atitude: considerar-nos como os únicos verdadeiros agentes da missão do Instituto. Para esta mesma missão, uma diversidade de vocações são convocadas (*Mensagem aos Irmãos*) ”¹³

E,

Nós (Irmãos) vivemos (este Capítulo Geral) como um acontecimento histórico, “uma etapa irresistível e irreversível de nossa história”, como dizia um dos consultores...Em nossas vidas há tempos particularmente fortes em que o passado adquire um significado novo, os acontecimentos do presente um impacto maior e em que se encara o futuro com um dinamismo renovado... À luz da experiência dos vinte últimos anos, o Capítulo reafirma o papel insubstituível de homens e de mulheres, leigos, sacerdotes, religiosas e religiosos para cumprir essa missão lassalista.¹⁴

⁹ Carta à Família Lassalista, *Conselho Geral, Casa Generalícia, Roma, 1989*. Não foi traduzida para o português.

¹⁰ Boletim do Instituto, Nº 239, 42º Capítulo Geral, pág. 2.

¹¹ *Circular 435, 1993, pág. 50*

¹² *Ibid.* pág. 51.

¹³ Boletim do Instituto, nº 239, 1993, pág. 74.

¹⁴ *Ibid.*, pág. 76.

Deste modo, no Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs se fez uma reconsideração radical da função dos professores leigos dentro da escola, e, num nível mundial, surgiram diretrizes oficiais claras.

Os Professores Leigos nas Escolas Lassalistas nos Estados Unidos, até 1993

O Irmão *Gerard Rummery* escreveu que ...”já no século XIX as escolas se expandiram grandemente, em especial as escolas no Leste, no Extremo Oriente, na Ásia, de modo que se tornou indispensável recorrer a outras pessoas que desejassem ensinar conjuntamente com os Irmãos. Da mesma maneira, nas grandes escolas da Ásia, foi-se estabilizando a tradição de empregar colaboradores leigos ao lado dos Irmãos, nos postos importantes da condução da vida escolar. Identicamente, no decorrer do 42º Capítulo Geral, foi lembrado que no século XIX, professores leigos haviam iniciado a atuar, permanentemente, nas escolas dos Irmãos na Bélgica, na França, em Madagascar, com tempos de formação e de acompanhamento para os professores leigos, na área de Paris.

A experiência nos Estados Unidos, contudo, se efetivou de maneira algo diferente. Num relatório sobre o *status* do ministério dos Irmãos das Escolas Cristãs nos Estados Unidos, os compiladores mencionaram que, apesar do crescente aumento da estima pelos professores leigos, e do esmero na animação desses professores para conseguir que participassem do espírito lassalista, “as Províncias, em face de todas essas mudanças de situações, tentaram redefinir o significado da escola lassalista, a função dos Irmãos e a dos nossos colegas leigos, neste novo estado de coisas”.¹⁵ Ademais, o relatório registrou a desconfiança existente entre os professores leigos (salários baixos, plano de carreira, e aparentes privilégios especiais só para os Irmãos), e Irmãos (os gastos aumentaram, as mensalidades tinham que ser elevadas em consequência do aumento do número de professores leigos e de suas exigências salariais). O Relatório prosseguiu:

Os Irmãos resolvem salvaguardar o estilo distintivo que eles imprimiram às suas escolas; eles temem que estabelecimentos gerenciados por leigos (sob o controle de administradores leigos ou de um diretor leigo), se tornem muito elitistas ou privativos, e não se harmonizem mais com a espiritualidade de uma Pastoral educativa cristã. Malgrado estas dificuldades, os Irmãos já acolheram e continuam acolhendo de mais em mais colegas leigos na gestão de suas escolas. Os Irmãos estão à procura da função apropriada que poderiam assumir e de um processo realista para essa assimilação.¹⁶

Esta situação teve raízes históricas.

Conforme uma correspondência pessoal, 28 de outubro de 1991, do Irmão *Francis Huether*, o primeiro Secretário Geral de Educação para a Região USA/Toronto dos Lassalistas, houve presença de professores leigos nas Escolas dos Irmãos ao longo de todo o século XX. Nas escolas elementares de Nova Iorque até os anos finais de 1950 e inícios de 1960, as pessoas leigas atuando nessas escolas eram principalmente mulheres que ensinavam as disciplinas de arte e de dança, ainda que outras ensinassem também outras disciplinas; nas escolas de ensino médio (*High Schools*) algumas mulheres eram bibliotecárias e a maioria dos professores homens ensinavam disciplinas de teor profano e davam aulas particulares de recuperação. Nas escolas locais gozavam de grande estima; eram muito respeitados pelos alunos e consultados informalmente a respeito de decisões a tomar nas escolas. Todavia, muitas vezes, seus salários e

¹⁵ Brother John Johnston: *The Ministry of the Brothers of the Christian Schools* – Manuscrito, não publicado.

¹⁶ *Ibid.*, pág. 9.

os benefícios que auferiam eram tão magros quanto os dos próprios Irmãos, e raramente, melhor nunca, eram chamados a exercerem funções administrativas, seja dentro da escola ou em nível de administração ou orientação.

Mesmo que estivessem presentes nas escolas, os professores leigos, até certo ponto, pareciam invisíveis. Na Correspondência pessoal do Irmão *Francis Huether*, não constam registros oficiais nacionais do número de professores leigos comprometidos em atividades nas escolas dos Irmãos Lassalistas, anteriores aos anos da década de 1970, e nas atas anuais da *De La Salle Christian Brothers Education Association* não aparece nenhuma menção substancial acerca de professores leigos ao longo de toda a sua história, que iniciou em 1939, até 1958, quando o *workshop* adotou como tema “O professor Leigo”. Todavia, *workshops* anteriores haviam tratado de Ação Católica (*Atas de 9ª Conferência Educativa Anual dos Irmãos das Escolas Cristãs, 1947*), e da função do professor (*Atas do 14º workshop Anual da Christian Brothers Association, 1952*).

No início de 1950, em comentários sobre a carestia de professores (*Atas do 15º Workshop, 1953*) o Irmão *A. Benedict* sugeriu que a solução para fazer frente a essa necessidade, em razão do crescente número de *High Schools* católicas seria preciso aumentar o número de vocações para o sacerdócio e a vida religiosa; e o Irmão *A. Raymond* comentou que “a maioria dos professores leigos, ainda que diplomados e formados nos melhores métodos pedagógicos, nunca teriam condições de formar o espírito cristão nos seus alunos”¹⁷

O Irmão Lassalista *J. Daniel*, que anteriormente fora professor leigo, fez a observação de que “a aceitação de professores leigos tinha tomado grande incremento nesses últimos dez anos”¹⁸ Mencionou críticas à maneira de considerar o ensino dos professores leigos, por exemplo: falta de interesse pela escola, recusa de colaborar nas tarefas mais difíceis, incompetência para impor disciplina aos alunos, qualidade medíocre de seu ensino...Ao mesmo tempo propôs algumas orientações:

- a) Os professores leigos devem ser formados numa filosofia da educação em concordância com os princípios católicos;
- b) Eles devem estar a par das novas orientações nas escolas;
- c) Eles devem ser tratados de maneira amistosa;
- d) Mesmo que não atendam a funções de administração escolar, eles podem se indicar para desempenhar as funções de chefes de setores ou serem responsáveis temporários por certos departamentos ou níveis de atividades;
- e) Devem ser propostos como professores regentes e participar no Conselho Escolar;
- f) Eles devem ter uma certa garantia de permanência no emprego, ter um plano de carreira;
- g) Devem dispor de locais de trabalho, de estudo, para as refeições e para o descanso.

No *workshop* anual da *De La Salle Christian Brothers' Education Association* de 1958, “o tema dos professores leigos nas Escolas Lassalistas, por vezes, assumiu a condição de assunto significativamente controverso. Os Irmãos que intervieram nessa conferência de 1958, descreveram os aspectos benéficos positivos da contribuição dos professores leigos:

- a) Os professores leigos proporcionam uma melhor oportunidade para que os alunos católicos recebam uma educação cristã (um paralelo com a formação de professores leigos por La Salle, para atender aos alunos que os Irmãos não podiam atender);

¹⁷ The Christian Man and his Life of Work, *A. Raymond*, in *Proceedings of the 15th Annual Conference of the Christian Brothers' Education Association*, 1953, Vol 15, página 30.

¹⁸ The Problem of the Lay Teacher, *J. Daniel*, pag. 253-254, in *La Salle Catquist, 1957, Vil 23, pag. 257*.

- b) Os professores leigos trazem consigo habilidades específicas, como de músicos, artistas, experientes comerciais e outros profissionais, técnicos esportivos, líderes sociais... e assim acrescem um nível válido de realidade à escola através de sua experiência, e têm condições em potencial para difundir mais facilmente o que se passa na escola, o bom nome da escola no mundo público, e torná-la conhecida;
- c) A maioria dos professores leigos são zelosos, esmeram-se para serem efetivamente professores católicos praticantes, e podem influenciar os estudantes por seu bom exemplo de vida cristã dentro da escola e fora da escola;
- d) Os professores leigos podem proporcionar uma diversidade na equipe de professores, visto que existe uma porcentagem significativa de endogenia ¹⁹ metodológica praticada pelos Irmãos;
- e) Os professores leigos são uma fonte de permanência e de estabilidade na equipe educativa, tomando em conta as mudanças e os freqüentes deslocamentos devido às transferências em virtude das *obediências* de transferência, entre os Irmãos;
- f) Tendo em vista que os professores leigos podem chegar a ser elementos permanentes na escola, cabe aos responsáveis reconhecerem seu valor, integrá-los plenamente, e reconhecer que isto pode ajudar os Irmãos a santificarem sua própria vida, assim como esses professores podem ajudar, por sua vez, a seus colegas a santificar a vida.

Os Irmãos *J. Camillus* e *B. Peter* assinalaram como desvantajosas algumas dificuldades a respeito dos professores leigos:

- a) Os professores leigos são geralmente vistos como um “mal necessário” que só pode ser resolvido caso um outro Irmão fique disponível; de qualquer maneira o mal é limitado, visto que há quatro outros períodos diários numa sala de aula que são preenchidos por algum Irmão;
- b) O custo de professores leigos obriga a cobrar mensalidades mais elevadas, o que leva a excluir a pobres;
- c) Obrigados a trabalhar em outro emprego para melhorar seus ganhos, os professores leigos possivelmente não se empenharão totalmente em favor dos alunos;
- d) Como conseqüência de sua formação muito especializada (sobretudo em humanidades) os Irmãos se vêem obrigados a assumir as disciplinas formais ou técnicas, ficando para os professores leigos as disciplinas especificamente formadoras de atitudes humanas; os Irmãos serão convertidos em simples máquinas de ensinar ou de organizar horários, tarefas em que não são necessariamente as melhores; e
- e) Os professores leigos, amiúde, têm problemas de disciplina, uma vez que normalmente são tipicamente não-agressivos, mas pessoas otimistas e inteligentes, que vêm em busca do ensino como a um refúgio seguro na sala de aula.

Durante essa mesma Conferência, o Irmão *F. Thomas* fez um relato dos dados colhidos numa pesquisa com os Diretores de Escolas dos Irmãos sobre os professores leigos nessas escolas que dirigiam. O estudo demonstrou que o relacionamento entre as equipes constituídas de professores leigos e de Irmãos, lá onde existiam, pareciam excelentes em todo o território nacional, e que em muitas escolas se realizavam encontros conjuntos de todos os professores, com participação dos leigos com vez e voz, que os professores leigos participavam eficientemente nas atividades sociais e religiosas dentro e fora dos campi onde havia possibilidades de atuação, e que algumas escolas haviam confiado a professores leigos a direção de comissões de estudo. Por outro lado, informou-se que ainda raramente acontecia que leigos fossem designados chefes de setores administrativos ou postos de direção, e que nas escolas as

¹⁹ Endogenia: esmero em ser fiel no seguimento das práticas metodológicas herdadas do Fundador.

instalações para professores leigos eram deficientes pela escassez de espaço nos prédios escolares, em consequência da grande afluência de professores leigos nos últimos anos. Além disso, o Irmão *Thomas* assinalou: “ A resposta praticamente unânime à pergunta do questionário, ‘Você gostaria de ter mais professores leigos em sua escola?’, foi NÃO. Ou foi respondida de uma maneira tal que fazia supor que os professores leigos em nossos corpos docentes ainda constituíam um “*mal necessário*”.²⁰

Dentre as recomendações propostas pelos Irmãos *Athanasius, J, Camillus, e F. Thomas*, no decorrer da Conferência, no atinente aos Professores leigos merecem citação:

- a) Reconhecer e tratar o professor leigo como membro da família, com tratamento igual, com boa comunicação, com alguns sinais de reconhecimento e de status e com oportunidades para partilhas sociais e religiosas entre leigos e Irmãos;
- b) Contratação e manutenção dos professores leigos mediante boas condições de trabalho, remuneração condigna, aumento gradual do salário, benefícios adicionais pelo empenho, ganhos extracurriculares;
- c) Ajuda na progressão profissional dos professores leigos mediante uma proposta de formação permanente numa sólida filosofia católica da educação, bem como uma atenção especial à filosofia e às tradições educativas de São João Batista de La Salle e dos Irmãos, pondo à disposição deles obras sobre as conceituações lassalistas em matéria de ensino, pela designação de um Irmão acompanhante e uma supervisão do trabalho na sala de aula (assim como é feito com os Irmãos que dão aula no primeiro ano de seu ministério);
- d) Tratamento dos professores leigos como profissionais, atraindo sua atenção sobre seus direitos, as vantagens, seus deveres e suas responsabilidades. Através de reuniões comuns com toda a equipe de professores, informando-os sobre eventuais mudanças de emprego de tempo e de regulamentos, consultando-os sobre o andamento da escola, designando para comissões, incitando para participar nas avaliações de outras escolas, propondo atividades extraclasse outras que só de atletismo ou de esporte, cooperando com eles para criar uma disciplina sólida; e
- e) Ajuda aos professores leigos para auferirem alguns ganhos suplementares por trabalhos extras de verão (aulas particulares ou cursos de verão) ou outros incentivos para atividades extra-escolares. Os Irmãos *I.Philip* e *V.Ignatious* resumiram assim o Encontro:

Os painelistas e delegados em seu conjunto (nenhum deles era professor leigo) comentaram que o número de professores leigos numa escola, caso estes forem realmente bem preparados e competentes, não aumenta significativamente a carga administrativa. Vários delegados opinaram que a influência dos Irmãos, como professores e orientadores da vida cristã devia ser firmemente mantida em todas as escolas.

Além disto, foi levantada uma questão para a qual não houve resposta:

Por razões de justiça, foi feita a pergunta se, sim ou não, a qualidade e o tradicional nível da educação e da instrução nas Escolas dos Irmãos sofreria dano pela crescente inclusão de professores leigos nesses estabelecimentos. Acaso, a influência dos professores leigos, e o efeito psicológico de seu ensino sobre os alunos, não haveriam de aviltar os resultados conjecturados pela “nossa” maneira de educar? Qual porcentagem de professores leigos seria admissível nas Escolas dos Irmãos?

Em 1962, o Irmão *I. Philip*, no seu discurso de Boas-vindas ao 23º *workshop* da Associação Educativa dos Irmãos, ressaltou que a inclusão de professores leigos nos Estabelecimentos Católicos recrudescia de mais em mais, mas que causa principal da dificuldade

²⁰ *Integration of Lay Teachers into Our Faculties*, F. Thomas, pág.52-57, in *Proceedings of the nineteenth Annual Conference of the Christian Brothers Education Association*, 1958, Vol. 19, pág. 53.

para as Escolas dos Irmãos era a carência de um maior número de novos religiosos e de novos Irmãos. Nesse mesmo ano, a Associação dos Irmãos para a Educação revisou a *Administrative Brochure*, para incluir as seguintes sugestões:

- a) A importância de pôr os professores leigos a par e familiarizá-los com os objetivos da escola;
- b) A necessidade de pormenorizar procedimentos para seleção e para o casual desligamento de professores leigos, e de proporcionar incentivos a eles;
- c) A inclusão de um ou mais membros do grupo de professores leigos, além dos Irmãos do Conselho da Comunidade, na equipe diretiva, uma comissão consultiva que ajude na tomada de decisões administrativas e na organização escolar.

Numa posterior revisão da série *Management*, em 1965, foi incluído o seguinte:

Todo professor numa escola católica deve ser particularmente competente nos seus conhecimentos teológicos, e ser capaz de transmitir conhecimentos vitais em matéria de religião aos alunos, de modo que, tanto para si mesmo como para os alunos, o projeto da Educação Católica possa ser praticado e atingir seus objetivos. O professor leigo integra o corpo docente. Conseqüentemente, sua preparação, sua formação, suas qualificações e o exercício de suas funções devem estar em conformidade com as normas da Escola Católica.²¹

E,

Os Irmãos devem estabelecer e manter relacionamentos cordiais com o grupo de professores leigos, e reconhecer que eles são parte integrante e membros do corpo docente da escola.

Em 1968, num estudo sociológico sobre os Irmãos das Escolas Cristãs nos Estados Unidos, *William Ammentorp*, articulou algumas perguntas de pesquisa para saber se os Irmãos eram realmente “melhores professores”, e/ou se eles eram realmente “mais eficientes no ensino” do que os professores leigos. Com base nas respostas recebidas de Irmãos, de professores leigos, de alunos, de pais de alunos e de um público variado dos arredores das escolas, chegou à conclusão de que os pesquisados *não* consideravam os professores leigos inferiores aos Irmãos (com os professores leigos se recusando vigorosamente a aceitar qualquer tipo de inferioridade, mas os pais manifestando sua preferência pelos Irmãos); e que um corpo docente formado unicamente por Irmãos não seria uma circunstância indispensável para *fazer* uma “boa escola”.

O primeiro Capítulo Regional dos Irmãos nos Estados Unidos, em 1968, alertou e conscientizou sobre o decréscimo do número de Irmãos (em 1966 menos 40, e em 1967, menos 150), como resultado de um número menor de ingressos, e do elevado número de saídas da Congregação. Reconheceu também a necessidade da renovação da escola, mas não fez referência particular às funções dos leigos, exceto no que tange aos grupos de leigos nas equipes diretivas. Da mesma maneira, o segundo Capítulo Regional dos Irmãos nos Estados Unidos, em 1975, não fez nenhuma menção à função dos professores leigos na escola, mesmo sugerindo que os Irmãos deviam reconhecer o lugar deles na escola, na administração, no ensino, nos apostolados dentro dos campi, na educação nos valores, nas atividades extra-curriculares.

O Irmão *Francis Huether* comentou de que existia pouca preocupação na Região e na Comissão Regional da Educação dos Irmãos de La Salle (um grupo que supervisionava o ministério educativo dos Irmãos na Região), com referência ao professor leigo, na teoria e na prática, porque toda a atenção se concentrava no decréscimo do número de Irmãos e na necessidade de mudar e de incrementar os esforços vocacionais para poder contar com mais

²¹ Introdução Geral à Série *Management*.

Irmãos. No entanto, durante esse mesmo período, alguns leigos foram nomeados diretores das Escolas dos Irmãos, no Mid-West.

Até 1979 não foi feita nenhuma referência, nem ao professor leigo, nem a qualquer associação de leigos e de religiosos, ou da Família Lassalista, na Série *Spirituality*, obras que tratam da vida e do ministério dos Irmãos nos Estados Unidos, e isto, apesar do surgimento do livro de 1978 com o título *Life Together: A Study of Religious Association*. Foi somente nos anos finais da década de 1970 que a nova função dos professores leigos foi objeto da atenção formal dos Irmãos de La Salle nos Estados Unidos. A Comissão da Educação Religiosa dos Irmãos Lassalistas (um grupo de educadores religiosos) criou os projetos *Becoming Good News* (1978) e *Being Good News* (1980), programa de crescimento da fé nos corpos docentes, com emprego de termos-chaves lassalistas. Um grupo de membros do Conselho Geral do Instituto (Irmãos *John Johnston, Patrice Marey, Vincent Rabemahafaly*), por ocasião de uma visita em 1978, sugeriram que os Irmãos dos Estados Unidos fizessem uma melhor distribuição do pessoal administrativo mediante a redução do número de Irmãos nas Escolas dos Irmãos, confiando a administração de algumas escolas a leigos bem treinados, e a manutenção de Irmãos em outras escolas pela presença de uma comunidade de Irmãos, e possivelmente com um único Irmão na administração.

Em 1981, o Irmão *Francis Huether* escreveu:

Enquanto que em 1981 os Irmãos representam somente cerca de 19% do total dos professores, eles ainda mantêm aproximadamente 50% dos postos administrativos...Existe, acaso, algum indício nas Províncias que nos estejamos preparando para essa transição, ou mesmo tomando em consideração essa possibilidade? Existe uma sensação de que esse decréscimo dos efetivos em números signifique uma simples estagnação mais do que de uma ruína que piedosamente almejamos se inverta. Essa estagnação significa, pois, que nada tem sido encarado com realidade, e que nada se fez para despertar o vigor dos compromissos apostólicos, para a renovação da pastoral nos Irmãos do Instituto nos Estados Unidos... Eu sugiro que isto significa que a crise ainda não acabou de chegar.²²

Esta interpretação foi debatida pelos membros da Comissão Regional da Educação dos Irmãos, que comentou assim:

As Províncias estão aprendendo como organizar muito melhor o conjunto do pessoal e os conceitos de serviço, de recrutamento e de cooperação com os leigos, tanto nas equipes educativas como nas direções de administração. Podemos estar razoavelmente otimistas... porque as Províncias estão encarando de frente os problemas e os vão tratando progressivamente de maneira positiva. Em breve, as estatísticas, vistas à luz das realidades presentes das Províncias, mostrarão que a crise foi superada, e que agora estamos em condições de fazer previsões, assumir compromissos e atividades positivos nos domínios do apostolado e da educação, a serviço da Sociedade e da Igreja.²³

Professores Leigos e dirigentes de Escolas dos Irmãos tinham participado dos Seminários *Huether* organizados pela Comissão Regional da Educação dos Irmãos das Escolas Cristãs, e Seminários (*workshops*) organizados conjuntamente pela Conferência dos Provinciais e da *Saint Mary's Press*. Algumas Províncias e algumas escolas haviam proporcionado aos Irmãos e a seus colegas leigos a oportunidade de descobrir o dom que é o seu ministério. No seu discurso, o Irmão *John Johnston*, então Vigário Geral, por ocasião da Assembléia Geral, no verão de 1984, centralizou a atenção sobre a função do professor leigo no interior das agora denominadas “Escolas Lassalistas”, em vez de “Escolas dos Irmãos”. E fez esta pergunta: “*Por quem, afinal,*

²² *Overview of Statistics in Apostolate, United States Region*, Francis Huether, disponível à Conferência dos Provinciais, Landover, MD, março de 1981, pág. 1.

²³ *A Study of some Statistical Trends in the Apostolates of the United States Districts*. Francis Huether, disponível às Conferências dos Provinciais, Landover, MD, março de 1981, página 6.

é exercido este ministério da educação lassalista? – E ele mesmo respondeu: “...a resposta a este circunstancial “*por quem?*” não é: Pelos Irmãos das Escolas Cristãs juntamente com seus colaboradores. A resposta correta é uma só: Pela Família Lassalista, animada pelos Irmãos das Escolas Cristãs”.²⁴

O Irmão *John Johnston* qualificou como legítimo e lógico que o modelo triangular com os Irmãos no vértice tinha que ser convertido num modelo circular com Irmãos individualmente e a comunidade dos Irmãos como energia vital animadora. O Documento *The Characteristics of Lasallian Schools*, divulgado em 1986 pela Comissão Regional da Educação dos Irmãos das Escolas Cristãs, mediante uma vigorosa insistência sobre a associação (leigos e religiosos conjuntamente) visou a convocar para a incrementação desse padrão de trabalhar no apostolado, estimulando para a realização de palestras, *workshops*, em toda a Região, e localmente nas Províncias. Por exemplo: o *Buttimer Institute of Lasallian Studies* que começou a inscrever leigos; os *Huether Workshops*, em nível Regional; os *Lasallian Characteristics Workshops*, propostos pela Província de Nova Iorque; retiros para os professores, no dizer do Irmão *Francis Huether*, um crescente interesse por parte de professores leigos para conhecer melhor La Salle, sua filosofia educacional e sua espiritualidade, tudo isto facetas de uma nova prospectiva da função dos Professores leigos nas Escolas Lassalistas.

Novas funções dos Irmãos Lassalistas e dos Professores Colaboradores Leigos

A Declaração ‘O Irmão das Escolas Cristãs no Mundo de Hoje’ já havia conclamado para ‘o rejuvenescimento de certas práticas e a transformação de certas obras ou atividades,²⁵ o que implicava que a “certas práticas se imprimisse uma nova vitalidade, e que certas instituições fossem transformadas” de maneira a “sensibilizá-las com os problemas que surgem em todo e qualquer período sucessivo da história humana”, e fosse fiel “às intenções específicas do Fundador e às tradições do Instituto”²⁶ O desafio do Irmão *John Johnston*, em 1984, aos Irmãos dos Estados Unidos era o de dar uma resposta ao momento atual, visto que “é na qualidade de homens vivos que temos que descobrir como a fidelidade ao carisma lassalista pode ser vivenciado atualmente”. A forma do desafio para os Irmãos e para os professores leigos nas escolas lassalistas do Instituto no mundo, e nos Estados Unidos em particular, pressupunha redefinir e aceitar novos compromissos.

Missão Partilhada no Instituto (de 1993 até hoje)

O Irmão *John Johnston* em suas cartas pastorais de 1993, 1994, 1995, 1996, 1997 e 1998 delineou o andamento do movimento da missão partilhada no Instituto nos anos após o 42º Capítulo Geral. Na sua carta pastoral de 1993, ressaltou a necessidade de uma participação esclarecida e entusiástica dos colaboradores leigos em programas comuns de formação na pedagogia e na espiritualidade lassalistas para Irmãos e leigos: fez referências à realidade dos diretores leigos das escolas e das escolas sem Irmãos, uma idéia impossível poucos anos antes. Em sua carta diz textualmente: “*O que essencialmente importa é aceitarmos nossos colegas leigos como colaboradores de pleno direito. A maioria de nós já ultrapassou a etapa que considerava os leigos, homens e mulheres, como um “mal necessário”. Mas não tenho certeza se a maioria dos Irmãos já superaram o estágio em que consideravam os leigos como “inferiores”, necessitados de nossa orientação. Penso eu que devemos evitar, a todo custo, a*

²⁴ *Lasallian Educational Ministry*, John Johnston, discurso proferido na Assembléia Geral da Região USA/Toronto, Saint Mary’s College, Moraga, CA, agosto de 1984, página 13.

²⁵ Declaração, 2.

²⁶ *Ibid.* 7 e 8.

*criação de laços ou relacionamentos de dependência, que outra coisa não são do que nova forma de “clericalismo”*²⁷.

Em suas cartas pastorais de 1994, 1996 e 1967, o Irmão *John Johnston* se referiu a novos compromissos para os Irmãos, não compromissos específicos baseados em tarefas ou funções, mas comprometimentos que assentam na competência pessoal do Irmão, a qualidade de seu testemunho pessoal e sua capacidade para “viver autenticamente, apaixonadamente e efetivamente todas as dimensões do nosso carisma: consagração religiosa, missão, comunidade”²⁸.

O Conselho Geral, no seu documento sobre a Missão Partilhada afirma que:

A missão partilhada como os próprios termos da locução sugerem, está a pedir um processo de crescimento na unidade, na *comunhão* (etimologicamente: *unidos com*) entre as pessoas que partilham a mesma missão. Este processo de comunhão necessita do desenvolvimento dos vínculos de unidade, da comunicação, de objetivos unificados, de ações comuns e de bons relacionamentos inter-pessoais, na mesma tradição que aquela que levou os Irmãos a emitirem o voto de associação entre si, para manterem as escolas *juntos e por associação*”²⁹

O desafio aos Irmãos e a todos os educadores lassalistas, segundo o Conselho Geral, é descobrir, em diálogo aberto, as dimensões associativas de seu compromisso em nome da missão lassalista; isto é, que na comunidade ministerial lassalista haja um carisma lassalista comum e também diferentes carismas que caracterizem cada grupo. Esse diálogo exigirá etapas: aceitação mútua e respeito; trabalho conjunto com objetivos comuns e desenvolvimento de co-responsabilidade real; aprofundamento dos relacionamentos inter-pessoais, chegando a uma unidade mais profunda, mediante a partilha da fé; e desenvolver um sentido mais profundo do trabalho educativo como ministério. A formação lassalista realizada conjuntamente por Irmãos e colaboradores, adaptada à diversidade dos receptores e posta em prática de maneira progressiva e permanente, tem como objetivo que todos os educadores lassalistas façam de seu trabalho um ministério evangélico.

Na sua carta pastoral do ano 2000, o Irmão *John Johnston* reiterou a idéia de que se pode estabelecer uma distinção entre o carisma lassaliano (vivido por São João Batista de La Salle), e as maneiras específicas e concretas de vivenciar esse carisma; fala-se, então de “carismas”; uma maneira sendo a de ser Irmão das Escolas Cristãs. É assim que o “carisma fundamental...transborda os confins do Instituto que ele fundou...”³⁰ O superior, igualmente, em termos ao mesmo tempo positivos e prudentes recomendou:

A receptividade positiva, e mesmo entusiástica deste movimento por tantos de nossos professores, pessoal administrativo, pais, membros dos conselhos, antigos alunos, amigos e benfeitores, causou surpresa a muitos de nós. Claro, nem todos o aceitaram entusiasticamente. Não surpreende que alguns – particularmente professores contratados no passado, sem referência ao caráter lassalista – fiquem indiferentes. Todavia, devemos insistir que todos os membros da comunidade educativa tenham a idéia clara da visão dos jovens que animava La Salle, e sua maneira de considerar a educação, e, no mínimo, que não oponham obstáculos. Devemos fazer tudo que podemos para encorajar a todos no sentido de se tornarem participantes na tarefa de criar escolas que mereçam o nome de *Lassalistas*”.³¹

²⁷ *Carta Pastoral: TRANSFORMAÇÃO: Reflexões sobre o nosso futuro*, Irmão J. Johnston, 1993, pág. 32 e 33, da Tradução para o português.

²⁸ *Carta Pastoral: Sendo Irmãos Hoje*, Irmão J. Johnston, 1997, pág. 12.

²⁹ Cf. *A Missão Lassalista de Educação Humana e Cristã: Uma Missão Partilhada* – Conselho Geral, páginas 133 e ss

³⁰ *Carta Pastoral: O Desafio: Viver Hoje nossa História Fundacional*, Irmão J. Johnston, 2000, pág. 25.

³¹ *Carta Pastoral: O Desafio: Viver Hoje nossa História Fundacional*, Irmão J. Johnston, 2000, pág. 51.

Ele ressaltou a importância do processo de contratação e também o da formação de professores, inclusive professores não-cristãos que crêem em Deus, nos valores religiosos e morais, e que estimam as tradições lassalistas; esses professores compartilham também o carisma lassalista. Como já fizera numa carta pastoral precedente, em 1998, relembrou que é necessário que haja conselhos de administração e comissões em que leigos, homens e mulheres, juntamente com os Irmãos, participem das decisões de orientação e de animação das escolas e das redes escolares lassalistas, inclusive na área financeira, quer os Irmãos estejam presentes ou não nas instituições. Tais estruturas de governo devem assumir a responsabilidade da missão lassalista nos estabelecimentos. Em termos de Instituto, propôs a criação de conselhos ou de equipes “Irmãos e Leigos Lassalistas”, para decidirem conjuntamente, sem omitir os aspectos financeiros, mesmo em todos os termos da Missão Lassalista no mundo. Deste modo, para o Irmão *John Johnston*, Superior Geral nessa época, a missão partilhada possuía, ao mesmo tempo, uma peculiaridade pessoal e uma peculiaridade institucional.

Assim como no 42º Capítulo Geral, de 1993, o 43º do ano 2000, foram convidados 15 consultores leigos para estarem presentes no sentido de representarem a diversidade das experiências lassalistas. Esse Capítulo repercutiu o duplice aspecto do conceito “ser associados para a missão; primeiramente, reconhecendo que “para o crescimento da Missão Lassalista Instituto se deixe interpelar pelos dinamismos que se manifestam tanto nos Colaboradores como nos associados, anima e apóia todas as formas de partilha dos colaboradores entre si e com os Irmãos, a fim de que cada um possa aprofundar sua própria compreensão da associação, tendo em conta as constatações verificadas, o carisma lassalista, e a teologia atual da Igreja”³². Em consequência, o Capítulo estimula o diálogo e a formação a fim de esclarecer as diversas maneiras de vivenciar o carisma lassalista. A mesmo tempo, o Capítulo reconheceu que ‘considerando a diversidade das situações locais damos conta da necessidade de adaptação das estruturas existentes, e, onde for o caso, a invenção de outras novas, para garantir a participação dos colaboradores no exercício da missão lassalista, tanto no âmbito das decisões como da realização da missão’³³. E assim aprovou a criação de uma variedade de conselhos e de comissões, que contavam entre seus membros Irmãos e Colaboradores leigos, tanto nas Províncias como no Instituto. De máxima consequência ainda, foi a convocação de assembléias especiais sobre a Associação e a Missão, compostas de Irmãos e de Leigos, antes do 44º Capítulo Geral. Dois grupos internacionais de Irmãos e de Leigos, a Comissão “Associados para o Serviço Educativo a Pobres” e a “Comissão Permanente da Missão Educativa Lassalista”, foram criadas com o objetivo de preparar a Assembléia Internacional de 2006, que devia estudar tudo quanto se referisse à Associação para a Missão, e a própria Missão Educativa³⁴

O atual Superior Geral, Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría*, na sua Carta Pastoral de 2003, insistiu: “O carisma tem prioridade na encarnação no âmbito religioso ou laical. Somos todos chamados, consagrados e leigos, a *beber do mesmo poço* e a viver o mesmo carisma a partir de nossa própria vocação específica”³⁵, e asseverou que em muitos setores do Instituto, os leigos ocupam cargos, que lhes convêm perfeitamente nas escolas lassalistas. Contudo, há ainda uma carência de um novo tipo de comunhão e de colaboração com os leigos.

Nos anos posteriores ao 42º Capítulo Geral aconteceram muitas coisas. Foi um período irrevogável e decisivo que iniciou a dar uma forma nova ao Instituto. Todavia, de acordo com as próprias palavras do Irmão *Álvaro Rodríguez Echeverría*, há ainda muita coisa a ser feita.

³² Circular 447, *Atas do 43º Capítulo Geral*, 2000, pág. 5.

³³ Circular 447, *Atas do 43º Capítulo Geral*, 2000, pág. 20.

³⁴ Circular 447, *Os Documentos do 43º Capítulo Geral*, 2000, 20

³⁵ Carta Circular 2003, *Associados ao Deus dos Pobres*, Irmão A. R. Echeverría, 2003, 21.

A Missão Partilhada nos Estados Unidos. de 1993 até os nossos dias

Estatísticas

Malgrado os dados imprecisos referentes ao número de professores leigos e de Irmãos das Escolas Cristãs engajados no ensino e na administração das escolas lassalistas, têm surgido alguns grandes indicativos. Nos anos 1957-1958, nos 61 estabelecimentos de ensino secundário dos Irmãos nos Estados Unidos, havia 1.426 docentes, dos quais 1.021 eram Irmãos (71,6%), e 405 leigos (28,4%). Em 1967, *Ammementorp*, no levantamento de dados, relatou que o número de Irmãos envolvidos no ensino nos Estados Unidos ascendia a 2.789, ou seja 62,1% do total dos docentes das Escolas dos Irmãos, contra 1.704, ou 37,9% de professores leigos.

O número total de Irmãos envolvidos no ensino nas *High Schools* dez anos mais tarde, 1977-1978, era de 779, segundo os relatórios da *Regional Secretary of Education*. No ano de 1986-1987, o total de Irmãos Lassalistas atuando como professores nas *High Schools* decrescera para 574 (17,9% do total de professores, que era 3.190). Os professores leigos somavam 2.391 (74,9%) do total dos docentes; e sacerdotes e outros religiosos somavam 225 (7,1%) do total geral.

Durante o ano de 2003-2004 as estatísticas englobaram todas as instituições educacionais com exceção das de ensino superior. Sobre um total de 4.625 pessoas em serviço, contavam-se 275 Irmãos de La Salle, nas funções de ensino, administrativas e profissionais, ou seja 6,1% do total; um pessoal de 4.248 leigos nessas mesmas funções, ou seja 91,8% do total; e 102 membros do clero e de outros institutos religiosos, correspondendo a 2,2%.

As estatísticas indicam que durante os últimos 50 anos, o número e as porcentagens de Irmãos professores nos estabelecimentos de ensino secundário e de outras instituições decaiu espetacularmente; e que o número e a porcentagem dos professores leigos por sua vez aumentou espetacularmente; e que durante os últimos 15 anos esse movimento concomitante de diminuição dos Irmãos professores e de aumento do número de professores leigos foi ainda mais acentuado.

O número e a porcentagem de todo o pessoal leigo que exerciam cargos na administração aumentou no decorrer dos últimos 15 anos, ao passo que o número e a porcentagem de Irmãos na administração decaíram. Em 1986-1987, 43,8% dos postos de administração nos estabelecimentos de ensino secundário eram ocupados por Irmãos; 46,7%, por leigos, homens e mulheres; e 6,5% por membros do clero ou religiosos de outras congregações, homens e mulheres. Em 1991-1992, 36,1% do pessoal de administração dos estabelecimentos de ensino secundário eram Irmãos; 55,2% eram leigos, homens e mulheres; e 8,7% membros do clero ou outros religiosos. – Em 2003-2004, no ensino secundário, excetuando o superior, 19% do pessoal administrativo eram Irmãos; 76% leigos, homens e mulheres; 5% sacerdotes ou outros religiosos ou religiosas. Vê-se, pois, que desde os últimos 15 anos, mais ou menos, os Irmãos estão mais presentes nos postos de administração, em porcentagem, que nas equipes docentes propriamente ditas.

Dilemas críticos para os Irmãos das Escolas Cristãs

Para os Irmãos das Escolas Cristãs dos Estados Unidos a redefinição de seu comprometimento no movimento escolar lassalista tem sido visto como uma necessária reviravolta radical nas atitudes e nas tarefas. O Irmão *Michel Sauvage*³⁶ denominou essa

³⁶ *Juntos e por associação: Essencial para o Instituto*, Michel Sauvage, 1990, manuscrito.

redefinição de associação “refundacional”, e o Irmão *William Mann* referiu-se a ela como uma “recaptação de um aspecto essencial da visão fundacional”, visto que envolve a extensão do carisma lassalista para além de uns poucos membros, os Irmãos das Escolas Cristãs, para toda a comunidade educativa. Nos Estados Unidos, os Irmãos Lassalistas se conscientizaram que deviam tornar os leigos, especialmente os professores leigos, capazes de partilhar com eles a totalidade de seu ministério nas escolas lassalistas. – O Irmão *Mark McVann* escreveu:

Nós nos perguntamos: Será que queremos realmente habilitar e capacitar a outros, confiar-lhes responsabilidades, ou queremos unicamente permanecer engolfados em nossa própria maneira de manter e dirigir as escolas? Deverá a escola lassalista ser entendida como um fenômeno de um jeito ou de outro oposto, ou ao menos essencialmente diferente da tradicional escola dos Irmãos das Escolas Cristãs? Com certeza, há vantagens algumas vezes exageradas, e inconvenientes, muitas vezes amplificados, no fato de partilhar as responsabilidades com os leigos, nas escolas. Se a locução “Escola Lassalista” significar simplesmente a ressurreição do velho modelo de Escola dos Irmãos, revestido de uma nova ideologia, haverá aqueles que julgarão que já não há esperança nem futuro para esta Escola. Mas nós respondemos que o termo “Lassalista”, quando bem entendido, gera esperança e entusiasmo no apostolado. Haverá também problemas na colaboração entre Irmãos e Leigos... Vivenciaremos agora uma situação em que discutiremos juntos aspectos da realização de apostolados que, tempos passados, não eram abertos a discussões. A maioria dos Irmãos nas escolas respondiam às perguntas antes mesmo que elas fossem formuladas: os Irmãos se ocupavam de tudo. Hoje, uma situação radicalmente diferente está a pedir que os Irmãos compartilhem seu ministério na escola com seus colegas leigos. Disto podem resultar novas tensões que, de certa maneira, podem ser atenuadas se formos capazes de abrir nosso caminho num pluralismo não-redutor, o que vem a ser uma tarefa árdua”.³⁷

O Irmão *James Zullo*³⁸ descreveu algumas possíveis atitudes por parte dos Irmãos nos Estados Unidos, em resposta à situação do declínio do número de Irmãos. Em ordem decrescente de importância podemos apresentá-las assim:

- a) Falso otimismo;
- b) Intensificação de comprometimentos do passado;
- c) Sentimento de que a crise será de curta duração;
- d) O esquadrinhar de novas maneiras de agir e de novas funções e outras tarefas;
- e) A nostalgia do que se deixou de ter e a desaprovação crítica ou sentimento de culpabilidade do que estava acontecendo;
- f) Uma espécie de mágoa caracterizada pelo torpor ou o pânico, denúncias, protestos; desorganização e falta de perspectivas, de reativação e de reorganização”.

Os Irmãos das Escolas Cristãs perderam realmente o senso de serem “a garantia, o penhor da qualidade, devido à perda do controle que antes exerciam sobre as normas e práticas nas instituições, porque representavam numericamente a maioria”.³⁹ Uma das conseqüências deste sentimento de perda foi uma tensão entre o fato de pessoas que não pertencem “à comunidade” tomarem as decisões e o sentimento de eles terem privilégios particulares”. Outra conseqüência foi uma resposta desigual ao desafio e num sentimento de ambigüidade. Finalmente, o sentimento de perda propiciou a necessidade de uma experiência de conversão.

³⁷ McVann, página 104.

³⁸ 1984 – *A Time of Scarcity*, J. Zullo, in *Brotherhood: Orwell's and Ours*, M. Helldorfer, ed. Romeoville, IL, Christian Brothers National Office, 1983, pp. 51-55.

³⁹ *The Brother as Professorial*, D. Delahanty, texto apresentado na Universidade La Salle, Philadelphia, PA, setembro de 1985, pág. 14.

Além disto, veio à tona a questão de saber se uma escola pode ser lassalista, caso não haja, ao menos, um único Irmão atuando nela.⁴⁰

Os Irmãos *Michael O'Hern* e *Michael Meister* descreveram a nova função que os Irmãos dos Estados Unidos devem adotar como sendo a de mentores e estimuladores, de preparadores dos professores leigos, dos administradores e dos conselheiros de administração, de uma maneira sistemática e permanente, para se ocuparem das escolas e prolongarem o espírito de La Salle, mesmo que não haja presenças de Irmãos nessas escolas. O Irmão *Michael Meister* se pergunta se os Irmãos nos Estados Unidos, tendo em vista a carência e os sinais de fadiga que estão demonstrando, têm a suficiente capacidade de liderança necessária para esse momento da história; em outras palavras, se ainda são capazes de se responsabilizar e de desenvolver uma cultura de confiança, feita de comunicação e de tomadas de decisão partilhadas. O Irmão *McGinnis* lembrou que a Associação Lassalista deve ultrapassar de muito o simples fato de transmitir a história lassalista, um ideal, valores e técnicas educativas; mas que ela deve encorajar e sustentar essa permanente emergência de ministérios e de ministros leigos no seio da Igreja na América. Trata-se ali de uma noção importante e potencialmente perigosa no plano religioso e teológico, experimental por natureza e concernente ao futuro. Ela obriga os Irmãos das Escolas Cristãs nos Estados Unidos “a lançar um olhar crítico sobre si mesmos e sobre suas convicções concretas sobre o batismo, a Igreja, o ministério, a vocação”.⁴¹

Assim, os Irmãos nos Estados Unidos, tanto como coletividade e como indivíduos, são obrigados, pelas mutações internas na natureza do conceito de associação, pelas modificações externas na evolução da função dos leigos, pelo número crescente de professores leigos e pela diminuição do número de Irmãos, de assumir uma nova função no seio das escolas lassalistas. Essa nova função exige atitudes, capacidades e funções diferentes da comunidade educativa.

Aspectos críticos a respeito dos Professores Leigos

A função de professor leigo nas escolas lassalistas nos Estados Unidos foi redefinida. O termo “leigo” não mais se deve conotar com alguma pessoa de conhecimentos e de capacidades limitados, como acontecia no passado, quando a presença dos leigos era depreciada, e os próprios leigos se consideravam como membros de segunda classe na Igreja, estranhos, ignorantes, pouco familiarizados, desconhecedores, inexperientes.... A par disso, a sobrevivência das Escolas Cristãs nos Estados Unidos, neste momento da história, depende muito mais da presença de professores leigos voluntária e totalmente engajados no ministério da educação nas escolas, que nos próprios Irmãos das Escolas Cristãs. É preciso observar que os professores leigos têm estilos de vida variados e responsabilidades pessoais e familiares que podem contrapor-se a um comprometimento total na Escola Lassalista. *M. Thomas Brady*, declarou que muitos professores leigos nas Escolas Lassalistas dos Estados Unidos, representam uma ampla gama de religiões, filosofias, ideologias e sistemas de valores. É possível que alguns deles, talvez, conheçam e respeitem a espiritualidade e as tradições lassalistas, mas são incapazes de aderir plenamente aos valores do evangelho sobre os quais se fundamentam”⁴².

Uma questão-chave para os professores leigos nas Escolas Lassalistas dos Estados Unidos poderia ser assim formulada: “De que maneira, ao mesmo tempo, pode um professor

⁴⁰ *Observação: Todas estas variadas idéias constam em escritos, em palestras proferidas em workshops, em vários locais e anos, em publicações provinciais, em teses de doutorado, de Irmãos e de leigos, sob títulos muito variados.... As fontes das citações não são mencionadas, por serem muitas, e não há, ou seria difícil o acesso a elas, mesmo querendo.*

⁴¹ Mc Ginnis, página 154.

⁴² *Characteristics of Lasallian Schools: Examination of Part II – Association*, T. M. Baddy, Chicago, 1985.

leigo favorecer as características lassalistas e ser patrocinado por elas?”- Uma outra questão-chave para o professor leigo lassalista, foi exposta por *M. Thomas Brady* com referência ao pleno compromisso de um leigo num estilo colegiado de tomada de decisões e de administração, em termos da realidade da negociação do salário, benefícios, contratos de trabalho e outras condições de emprego. – Outro ponto-chave ainda, essencial para os leigos, é o do desenvolvimento da confiança mútua, inclusive no domínio financeiro, entre os Irmãos e o pessoal leigo das Escolas Cristãs. Este sentimento poderia ser resolvido, aproveitando oportunidades de partilha de lazer, trabalhando juntos no aprofundamento da tradição e da espiritualidade lassalistas, e também respeitando as reais diferenças nos estilos de vida dos dois grupos. De acordo com *M. Thomas Brady*, dois comportamentos vão ao encontro desta nova função : os professores que querem permanecer como professores ou administradores por causa dos vencimentos, do seguro ou do companheirismo, sem nenhum compromisso com o novo comprometimento dentro da escola lassalista; e a presença de sindicatos que introduzem um modelo conflituoso e uma cultura de oposição nas tomadas de decisão.

Dois professores leigos sugeriram as seguintes etapas para intensificar a associação:

- a) Que um dos critérios na seleção de novos professores seja a capacidade de uma pessoa ser receptiva aos valores do Evangelho e aos ensinamentos de São João Batista de La Salle;
- b) Que na hora da contratação de novos professores lhes sejam dados a conhecer os ideais lassalistas;
- c) Que os membros da equipe docente participem do programa de apresentação e de explicação do caráter lassalista de seu estabelecimento;
- d) Que os administradores sejam bastante corajosos para reconhecer a incapacidade de certos professores para cumprir um contrato que implica os valores lassalistas, e que ajam conseqüentemente;
- e) Que se elabore um modelo de administração colegiada;
- f) Que os Irmãos estejam bem conscientes da necessidade de eles serem os animadores da espiritualidade lassalista;
- g) Que os colegas leigos assumam uma parte mais ativa na difusão do espírito de João Batista de La Salle.⁴³

Tanto os Professores leigos como os Irmãos se vêem confrontados com a necessidade de adotar novas atitudes (auto-estima como pessoas leigas assim como os Irmãos, em termos de ministério e da responsabilidade pela Escola Lassalista), a novas tarefas e funções (ministros, no sentido que este termo assume hoje, responsáveis, participantes nas tomadas de decisões) e a novas capacidades (desenvolvimento espiritual e lassalista, falar dos valores religiosos).

Esforços para promover a missão partilhada

O 42º Capítulo Geral solicitou a cada Província de fazer da “Missão Partilhada” uma prioridade, da mesma forma que da formação lassalista para todos os educadores lassalistas.

Alguns sinais mostram que os professores leigos nas Escolas Lassalistas dos Estados Unidos têm uma percepção positiva dos Irmãos e das Escolas Cristãs. Um perfil do professor leigo nas escolas lassalistas já foi delineado num estudo sobre a vocação do Irmão das Escolas

⁴³ *Association*, P. Santanello e G. Linke, um texto apresentando no *workshop* das Escolas Lassalistas, Haverstrqw, NY, outubro de 1986.

Cristãos nos Estados Unidos ⁴⁴. Esse estudo inclui alguns exemplos de colegas leigos. Dentre os resultados concernentes aos colegas leigos pode-se ler:

- a) 57% dos católicos que responderam assistiam à missa uma ou mais vezes por semana;
- b) 93% das respostas afirmam que a presença dos Irmãos nas Escolas é uma necessidade;
- c) 48% concordam com dizer que o ensino dos Irmãos não difere do ensino dos leigos, ao passo que 35% pensam que seus modos de ensinar são diferentes;
- d) 61% concordam com dizer que desde que começaram a ensinar numa Escola Lassalista, eles se tornaram mais atentos às necessidades dos pobres enquanto que 34% julgaram que não progrediram nesse domínio;
- e) 69% declararam que os Irmãos manifestam uma verdadeira preocupação pelos pobres, e 70% declararam que os Irmãos em suas escolas denotam uma real liderança no domínio da justiça social;
- f) 79% afirmam que não existem conflitos em suas escolas entre os professores leigos e os Irmãos, ao passo que 13% verificam que há conflitos;
- g) A percepção que caracteriza os Irmãos é geralmente bastante positiva.

O *Regional Education Board of the [De La Salle] Christian Brothers of the USA/Toronto Region*, o grupo que elaborara o processo para o desenvolvimento e a promulgação do *Characteristics of Lasallian Schools* desenvolveu um processo similar para a “Missão Partilhada”. No Seminário *Huether* de 1994, uma minuta de um processo e documento foi revisada e endossada por uma grande assembléia de Irmãos e de professores de Escolas Lassalistas e seu documento *Shared Mission* ⁴⁵ foi promulgado um ano depois. O documento propõe um diálogo permanente em seis movimentos não seqüenciais, para orientar à descoberta da missão partilhada:

- a) Convidando e acolhendo a todos aqueles que compartilham a Missão Lassalista, cada um de acordo com sua função particular;
- b) Concretando as bases para uma formação para a Missão;
- c) Respondendo ao desafio de pôr suas capacidades e talentos ao serviço da Missão;
- d) Transformando em realidade a Missão Partilhada, dando apoio mutuamente uns aos outros;
- e) Crescendo todos juntos na fé;
- f) Alargando nossos horizontes a novas formas e novas respostas em nosso ministério.

As Províncias oportunizaram a realização de programas e de cursos para Irmãos e para Professores Leigos se encontrarem e se formarem; foram constituídas equipes e comissões de Irmãos e de Leigos para criarem uma estratégia visando o estabelecimento da realidade da Missão Partilhada. Em algumas Províncias, colaboradores leigos assumiram postos de liderança e de animação. A Secretaria da Educação Regional compilou esses elementos de procedências lassalistas, e na década dos anos de 1990, criou o *Lasallian Leadership Institute* para complementar do *Buttimer Institute of Lasallian Studies* que acolhe um crescente número de professores leigos lassalistas.

Em seu estudo sobre as escolas lassalistas, o Irmão *Frederick Mueller* ⁴⁶ calcula que 88% dos Irmãos leram o documento “*Characteristics of the Lasallian Schools*”, e que cerca de 73% participaram de algum dos Seminários; em torno de 62% dos professores leigos lassalistas leram

⁴⁴ *Vocations to the Brothers of the Christian Schools*, E. King, Washington DC: Center for Applied Research in the Apostolate/Georgetown University, 1991).

⁴⁵ *Shared Mission* Comissão Regional da Educação dos Irmãos Lassalistas dos USA, Landover, MD, *Christian Brothers Conference*, 1995.

⁴⁶ *The Perceived and Preferred Goals*, F. Mueller

esse mesmo documento, e 67% assistiram a algum seminário. Ele observa, igualmente, que os Irmãos e os professores leigos priorizam, em grande escala, três dos cinco objetivos relativos à função do professor como ministro, a saber:

- j) O professor numa Escola Lassalista dá testemunho de um espírito de fé, vivenciando a presença de Deus, reconhecendo em todas suas ações os apelos de Deus, e se põe em harmonia com eles;
- k) Manifesta um espírito de zelo através de um comprometimento total ao serviço da educação dos jovens;
- l) Mostra esse mesmo espírito mediante atitudes benevolentes e atenção dispensada a todos os alunos.

Um estudo ulterior do *Lasallian Leadership Institute*⁴⁷ informa que os participantes dos primeiros grupos que concluíram essa formação declararam que os dois objetivos do Programa: “Ajudar-lhes a integrar espiritualidade e pedagogia Lassalistas em sua vida pessoal, e prepará-los a ser como que catalisadores do aprofundamento da missão lassalista nos seus estabelecimentos, foram atingidos”.

À luz das Proposições 1 a 4 do 43º Capítulo Geral, as Províncias da Região USA/Toronto formaram comissões de Irmãos e de professores colaboradores leigos, para animarem o debate sobre o sentido de “estar associado para o serviço educativo a pobres”, sobre as implicações tanto para os Irmãos como para os colegas leigos, quanto à sua identidade e suas respectivas funções, bem como para elaborar novas formas de se unirem em experiências formativas comuns.

A resposta às Proposições 5 e 6 consistiu na criação de Conselhos de Irmãos e de Leigos (Conselhos para a Missão, ou Conselhos para a Missão e o Ministério). Esses Conselhos, com o aval provisório do Irmão Superior Geral e de seu Conselho Geral que monitoram seu desenvolvimento e seu progresso, têm autoridade e poder de decisão naquilo que se refere à Missão Lassalista das Províncias e de seus Ministérios, conjuntamente com as diversas instâncias locais de governo, que também abrangem membros leigos. Ademais, em termos da Região USA/Toronto, se desenvolveu uma outra atividade de formação lassalista: *Lasallian Social Justice Institute*; o movimento da Juventude Lassalista e Universitária (*Lasallian Youth and Collegian Movement*) continuou crescendo; o Programa do Voluntariado Lassalista prosseguiu proporcionando a inserção de jovens lassalistas nos ministérios que prestam serviços a pobres, e um grupo de antigos voluntários vanguardou novas formas de associação para o serviço educativo a pobres; um grupo de Irmãos e de colegas leigos se uniram para a formação de Parceiros Lassalistas para os Economicamente Pobres (*Lasallian Partners for the Economically Poor*) e incentivar projetos, tais como uma longa maratona ciclística rústica (*cross-country bike-a-thon*)⁴⁸ em benefício de obras de alfabetização; a associação das *San Miguel Schools* se desenvolveu com ímpeto e o apoio conjunto dos Irmãos e de colaboradores leigos; grupos, como *Signum Fidei* (um grupo de professores leigos de Escolas Lassalistas em Tulsa, Oklahoma, e um grupo de participantes no *East Coast Lasallian Leadership Institute*, emergiu para explorar maneiras de se associarem na missão; e, finalmente, a preparação da Assembléia Regional para a Missão e os Associados de 2005 (1/3 de Irmãos e 2/3 de Leigos), em vista da Assembléia Internacional de 2006, reuniu Irmãos e Leigos.

⁴⁷ *Evaluation of the Lasallian Leadership Institute*, D. Ketelle e C. Swain, disponível na Conferência dos Irmãos das Escolas Cristãs, Landover, MD, agosto de 2002.

⁴⁸ *Cross-country*: através de campo aberto, sem estrada, por sendas não batidas, com obstáculos.

Sumário: Professores nas Escolas Lassalistas

No decorrer destes últimos 35 anos, as funções dos Irmãos e as dos professores leigos nas escolas lassalistas, têm sido repensados radicalmente. O Irmão *Donald Mouton*⁴⁹ viu a evolução da função dos professores leigos como um percurso que passou da rejeição à tolerância, da tolerância à aceitação, da aceitação à acolhida, e da acolhida ao convite para “fazer uma Associação”. *M. Thomas Brady* espelhou esses anos de dissensões, de desconfiança, de falta de carência absoluta de associação, como tempos das “deliberações secretas do antigo conselho de comunidade dos Irmãos”, anteriores à introdução de estruturas democráticas na tomada de decisões nas escolas lassalistas.

Nos Estados Unidos, nesses anos, o número de Irmãos, docentes ou com cargos de administração nas Escolas Secundárias, não parou de decrescer, enquanto que o número de professores leigos não parava de crescer. As novas funções tanto dos Irmãos como dos professores leigos nas escolas lassalistas exigiram, então, uma mudança radical nas atitudes, técnicas e as competências.

É preciso, porém, determinar ainda, se os Irmãos e seus companheiros leigos dos Estados Unidos construíram e fortaleceram formas de associação para a missão nas três áreas complementares e necessários, previstos pelo Irmão *André Jacq*:

- a) Um itinerário educacional no qual o corpo de professores (Irmãos e colegas leigos, ou somente os leigos), fraternos em seus relacionamentos, planejam juntos e exercem uma responsabilidade conjunta na instituição;
- b) Um itinerário institucional pela qual as Províncias, através de grupos de Irmãos e de colegas leigos, adaptem e estruturam a participação dos leigos, o trabalho conjunto, o discernimento e a forma de decisões; e
- c) Um itinerário espiritual pelo qual grupos de lassalistas se reúnem para reencontrarem juntos sentido e preverem uma perspectiva comum do ministério.⁵⁰

⁴⁹ *The Vow of Association*, D. Mouton, in *A Sense of the Future*, M. McGinnis, ed. Romeoville, IL, Conferência dos Irmãos das Escolas Cristãs, 1990, pág. 177-195.

⁵⁰ *Brothers and Lay People Associating for a Single Mission*, A. Jacq, Documento inédito, 1991.

III – Objetivos e Identidade das Escolas Lassalistas

Os objetivos das escolas lassalistas são os mesmos das origens da fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, e se encontram nas reflexões pedagógicas e teológicas de São João Batista de La Salle, Fundador desse Instituto. O Irmão *John Johnston* salienta que a escola lassalista se descobre por si mesma, conseqüentemente também suas finalidades, na compreensão do “mito” lassalista, vivendo a história de La Salle. Seus objetivos são semelhantes aos objetivos de qualquer escola católica, contudo, elas apresentam algumas características distintivas no que tange à terminologia e a certos realces. São estas diferenças que tornam únicos o espírito e a missão das Escolas Lassalistas mantendo-as autenticamente católicas. As características particulares atuais, porém, e os objetivos específicos foram introduzidos na vida da escola lassalista nos Estados Unidos em conseqüência do Concílio Vaticano II, dos recentes Capítulos Gerais do Instituto e do documento *Characteristics of Lasallian Schools*. Assim, ainda que os objetivos das Escolas Lassalistas venham de uma longa e rica tradição, sua expressão clara atual, nos Estados Unidos, é relativamente recente.

Implementação dos objetivos das Escolas Lassalistas

A partir da publicação do documento *Characteristics* de 1986, as escolas lassalistas nos Estados Unidos, consagraram muito tempo e esforços para garantir que os objetivos e as características delas fossem eficientes. Individualmente algumas escolas reescreveram por conta própria “Declarações sobre a Missão”, “Declarações sobre a Filosofia”, “Declarações sobre a Visão” e “Declarações sobre os Objetivos”, que espelham os objetivos lassalistas. Ao mesmo tempo elaboraram programas curriculares e extra-curriculares que apóiam essas declarações, mais amplas, de missão e de metas. Províncias, com a de Nova Iorque, por exemplo, publicaram Declarações dos Objetivos para a Missão Lassalista, e as constituíram como bases de acordos de colaboração entre escolas, os organismos de gestão e as Províncias. Outras Províncias, por exemplo, a de San Francisco, as usaram para servirem de base de reflexão sobre os estabelecimentos e para o desenvolvimento dos programas, para que as escolas se tornassem mais lassalistas. A Associação Lassalista das *San Miguel Schools* (LAMS) elaborou sua própria contribuição para as escolas elementares e as de ensino médio *San Miguel*,⁵¹ utilizando como sua primeira característica os elementos que as constituem como lassalistas. Além disto, um elevado número de programas têm como centro a análise do significado dos objetivos e características das escolas lassalistas. Aqui estão, em âmbito nacional, o *Buttimer Institute for Lasallian Studies*, o *Lasallian Leadership Institute*, o *Lasallian Social Justice Institute*, e de maneira muito especial, os *Lasallian Huether Workshops*, que versaram a metas da educação religiosa, do serviço educativo a pobres, da promoção da justiça, dos direitos da Criança e dos Jovens, da educação da pessoa como um todo através das artes, do ministério pastoral... Províncias individuais, grupos de Províncias, escolas lassalistas individualmente e em grupos, desenvolveram e ofereceram programas para compreender e logo adiante refinar os objetivos e as características da escola lassalista.

Também, em nível nacional das Províncias, foram produzidos materiais para promover as metas em vista da escola lassalista, incluindo periódicos, boletins de notícias, folhetos de

⁵¹ *Seis qualidades essenciais do modelo San Miguel Schools*, T. Shields, no Caderno MEL nº 7: *Prioridade aos Pobres: as Escolas San Miguel nos Estados Unidos*, 2003.

reflexão e modelos de oração partilhada. Grupos de Jovens Lassalistas, de universitários e voluntários ajudaram para difundir a mensagem lassalista de fé, serviço e comunidade, tanto em meio de seus próprios membros como em comunidades mais amplas, expandindo assim a família lassalista. Assim, através de muitas modalidades, a missão lassalista, como expressa através dos objetivos e das características da escola lassalista, tem-se tornado vocabulário comum nas *High Schools* dos Estados Unidos.

Em algumas teses e dissertações de doutorado foi tentado avaliar até que medida essas características e metas se tornaram parte da vida nas escolas lassalistas nos Estados Unidos. Um desses estudos revelou que, na maioria dos casos, os diretores dos estabelecimentos, os professores Irmãos e os leigos nas escolas secundárias estavam de acordo sobre a importância das características e dos objetivos da escola lassalista, mas julgavam que havia uma falta de sintonia entre aquilo que eles percebiam da presença desses objetivos na sua realidade, e o peso teoricamente atribuído a esses mesmos objetivos. De fato isto mostra que esses objetivos não se haviam tornado plenamente operacionais. Isto era mais notório para os objetivos internos, por exemplo, aqueles que tinham que ver com o ensino como ministério e associação. Além disto, este estudo informou que os objetivos de menor prioridade eram os referentes ao serviço a pobres, a tomada colegiada de decisões, a ampla família lassalista de pais e antigos alunos e a Igreja, inclusive a instrução religiosa.

Um segundo estudo fez ver que os professores leigos nas escolas lassalistas secundárias nem sempre se sentiam participantes na tomada de decisões em seus centros escolares, salvo em certa medida, para os programas escolares e as questões pessoais referentes a alunos.

Um terceiro estudo mostrou que nos estabelecimentos de ensino superior, nos Estados Unidos, existem diferenças significativas na maneira de considerar a contribuição da Pastoral Universitária à identidade católica e lassalista da Instituição. Um dos aspectos preocupantes é o dos relacionamentos com a Igreja. Os responsáveis pelos estabelecimentos esperavam que o apostolado dos campi organizassem cerimônias religiosas claramente católicas; os estudantes se reconheceriam mais facilmente como lassalistas do que como adscritos a uma determinada religião; e os ministros dos campi se esforçavam para servir a uma comunidade de campi com uma multidão de significados referentes à identidade católica e também para prestar um serviço facilmente identificado como lassalista.

IV– O FUTURO DAS ESCOLAS E DOS PROFESSORES LASSALISTAS

Algumas áreas em que os Objetivos e a Identidade das Escolas Lassalistas devem ser implementadas

Por força da importância de as Escolas Lassalistas nos Estados Unidos terem metas claras e plenamente acreditadas, podem indicar-se algumas áreas que no futuro deverão ser incrementadas:

1. Algumas das metas necessitam de esclarecimentos, sobretudo aquelas ligadas ao serviço educativo a pobres, o relacionamento da escola lassalista com a Igreja, seja a local, a paróquia ou a diocese, seja à Igreja universal, a implicação da diversidade religiosa nas escolas lassalistas, especialmente no que tange à instrução religiosa, à formação religiosa, ao diálogo ecumênico, ao diálogo inter-religioso.
2. Os objetivos têm que ser tornados operacionais no contexto de cada escola; pode ser empregando procedimentos como a auto-avaliação, já postos em prática e avaliados pelas Províncias de *New York* e *San Francisco*.
3. Os padrões de boas práticas na implementação dos objetivos, devem ser partilhados entre todas as escolas lassalistas continuando a utilizar os esforços da Equipe Regional da Educação e dos diferentes programas regionais de formação. Essas boas práticas incluem modelos de desenvolvimento profissional e de formação do pessoal, de funcionamento de equipes dirigentes, de protocolos de contratação, programas para os professores novos e para o pessoal não docente. Ademais, deve prosseguir-se com o pôr à disposição toda a documentação sobre os objetivos lassalistas para tê-los sempre à mão.
4. Uma atenção toda especial deve ser prestada à formação dos pais e das famílias, dos organismos de gestão, dos antigos alunos, sobre estes objetivos lassalistas; essa atenção é uma expressão da Missão Lassalista.
5. É necessário manter uma atenção especial sobre as lideranças e a animação nas escolas lassalistas, especialmente para examinar como os objetivos são postos em prática em cada contexto específico, com a maneira adequada de tomar decisões relativas a esses objetivos.
6. Deve prestar-se maior atenção ainda às novas formas de promover os objetivos das escolas lassalistas, especialmente com o apoio das novas tecnologias mais modernas.
7. Devem prosseguir as pesquisas para exprimir com exatidão até que ponto os alunos, as famílias, os antigos alunos, o pessoal não-docente, os professores de idades variadas e de diversas religiões, o pessoal das escolas elementares e o do ensino superior garantem a manutenção dos objetivos das escolas lassalistas; identicamente, devem ser mantidas pesquisas para saber com exatidão em que medida esses objetivos lassalistas são postos em prática nesses estabelecimentos.

Ainda que os objetivos das escolas lassalistas tenham sido atualizados, aplicados e adaptados de tal maneira que uma educação humana e cristã possa ser prestada especialmente a pobres, nos estabelecimentos secundários lassalistas dos Estados Unidos, o legado de São João Batista de La Salle exige que tanto Irmãos como seus colaboradores leigos se unam e trabalhem ombro a ombro nesta Missão partilhada.

Algumas áreas para a futura implementação e melhorias com referência aos Professores nas Escolas Lassalistas

Em consequência do envelhecimento e da diminuição numérica dos Irmãos das Escolas Cristãs neste futuro próximo nos Estados Unidos, e das iniciativas já tomadas para revigorar a maneira em que os Irmãos e seus colegas leigos se associam para a missão, algumas áreas para implementações futuras podem ser assinaladas:

1. Há necessidade de uma permanente busca de transparência e clareza nas funções, baseada menos na funcionalidade e mais na complementaridade de dons e apelos no interior do carisma lassalista;
2. Devem continuar os esforços para formar os Irmãos de La Salle e seus colegas leigos para arrostar as novas realidades e necessidades que se dão nas escolas atuais; por exemplo: modelos de direção em equipe, maneiras de ajudar aos economicamente pobres, e novas formas de ministérios;
3. As formas e estruturas de associação para a missão precisam ser desenvolvidas conveniente e apropriadamente para animar a criatividade e tomarem em conta a autenticidade dentro da família lassalista;
4. É preciso pôr em prática planos para a formação da geração seguinte de leigos lassalistas, lassalistas mais jovens e, talvez sem as mesmas raízes teológicas e espirituais que os lassalistas adultos;
5. Em nível local, deverão ser promovidos e compartilhados programas padrões de formação lassalista;
6. Seria de todo conveniente iniciar uma pesquisa para;
 - a) Reunir dados sobre o tipo de características pessoais, experiências,... e a classe de ambientes institucionais que fomentam o desenvolvimento de estar “associados para a missão”, e
 - b) Para determinar o grau em que os estudantes, pais/famílias, membros da equipe, e antigos alunos/as são e podem ser parte dos “associados para a missão”.

Metas compartilhadas pelas Escolas Lassalistas nos Estados Unidos

Em 1989, o Irmão *John Johnston* escreveu aos Irmãos, em sua Carta Pastoral:

Nenhum grupo poderá sobreviver caso seus membros não tiverem objetivos comuns, ou não se conhecerem, ou não trabalharem juntos para atingir esses objetivos. Se houver confusão na identidade, visão, propósitos, valores, haverá desorientação e desânimo, defecções e escassez de novos membros .⁵²

Outros assinalaram que a escola lassalista e a família lassalista de Irmãos e de Leigos, necessitavam de objetivos comuns com o fim de atingir uma visão e identidade comuns. Além disto, os objetivos comuns devem traduzir-se em comportamentos concretos e programas eficientes, relacionados com a atuação diária, e serem priorizados. Apesar do pluralismo trazido

⁵² Carta Pastoral: Solidariedade. *John Johnston*, 1989. Não traduzida para o português.

para dentro da comunidade educativa pelos membros leigos, um pluralismo que pode ser positivo, a Escola Lassalista tem a obrigação de sustentar os valores humanos e cristãos; e, tanto educadores como educandos colaborarão e se comprometerão no trabalho que se realiza na comunidade educativa, tendo em conta que para que a instituição seja verdadeiramente evangelizadora, deverá professar e defender os valores humanos e cristãos. “No seio da escola católica convivem professores e alunos que se inspiram em ideologias diversas. O mínimo que se exige é que respeitem a orientação explicitamente evangélica proposta pela escola”.⁵³

De acordo com o Irmão *Pablo Basterrechea*(1982), a função do responsável por uma escola lassalista é a de garantir que o estabelecimento seja fiel a seus caracteres distintivos, e de desenvolver atividades que manifestem essa fidelidade. O Irmão *John Johnston* e o 43º Capítulo Geral, estenderam essa garantia de fidelidade às novas formas de responsabilidades no seio das estruturas de decisões comuns entre Irmãos e seus colegas leigos.

Em 2000, o Irmão *John Johnston* realçou um desafio às escolas lassalistas do futuro:

É evidente que o êxito de todos os aspectos deste movimento depende da vontade dos leigos de assumirem as responsabilidades do caráter lassalista de nossas escolas, da abertura dos Irmãos aos colaboradores leigos e da organização de programas eficazes de formação em nível de Instituto, da Província e da escola... O êxito a longo prazo das Escolas Lassalistas como instrumentos de educação humana e cristã depende diretamente daquilo que fizemos hoje para convidar e ajudar nossos leigos, homens e mulheres, “a participar de maneira mais intensa na espiritualidade e na missão da nossa tradição.”⁵⁴

V – Escolas e Professores Lassalistas nos Estados Unidos : Uma Conclusão

O Concílio Vaticano II solicitou a todas as Congregações Religiosas que adaptassem sua vida interna e seu ministério estando atentas aos sinais dos tempos, e retornando ao carisma original de seus fundadores. Para os Irmãos das Escolas Cristãs isto teve como consequência redescobrir as metas das Escolas Cristãs, objetivo pelo qual o fundador, São João Batista de La Salle os associou e se juntou a eles.

O objetivo de La Salle foi instituir e manter escolas que “andassem bem” e dessem uma resposta às necessidades especiais, educativas, sociais e espirituais, das crianças e dos jovens. Visando a chegar a este resultado no tipo de escolas que criou, reuniu a leigos numa comunidade, cuja base lógica para a associação era a direção e a manutenção dessas escolas cristãs. Apoiando-se em suas reflexões teológicas, La Salle definiu a função dos professores na escola cristã como uma vocação muito relevante, até mesmo essencial e indispensável, porque o trabalho que devem realizar é um dom de Deus, um ministério da graça fundado no espírito de fé e de zelo.

No decorrer dos mais de 320 anos da história dos Irmãos das Escolas Cristãs, os objetivos das origens, apesar de nunca terem sido perdidos de vista, algumas vezes não foram bastante enfatizados à luz de outras expectativas nas escolas, e sua expressão não foi atualizada para fazer frente às novas realidades. O Capítulo Geral da Renovação de 1966 e os Capítulos Gerais subsequentes, assim como as Cartas dos Superiores Gerais e os documentos do Conselho Geral, têm reformulado os objetivos das escolas lassalistas durante um período de mais de 40 anos.

⁵³ Circular 408, *Nossa Missão*, Conselho Geral. Não traduzida.

⁵⁴ John Johnston, 2000. – Não traduzido para o português.

Nos Estados Unidos, a mensagem de convocação para uma Assembléia Geral, do Irmão *John Johnston* a todos os Irmãos da Região USA/Toronto e o processo para a elaboração, atualização e a publicação do Documento *Characteristics of the Lasallian School*, em 1986, teve como resultado uma nova versão dos objetivos para as escolas lassalistas, tais como: O ensino como um ministério da graça – associação em benefício do ministério – administração da escola cristã. A administração incluía conceitos como o relacionamento com a Igreja Católica, atenção especial prestada aos pobres, educação para a justiça, a paz e o serviço, formação espiritual completa do estudante, interesse pelas necessidades individuais do estudante, atenção ao ambiente de excelência que haveria de estimular a atualização acadêmica e o nível de estudos dos alunos e do pessoal de apoio. Estes objetivos foram aprimorados no decorrer destes últimos 19 anos. Sua implementação e sua eficiência continuam sendo verificadas e concretizadas.

Ao mesmo tempo que os objetivos foram reformulados, novas funções para os Irmãos e para os professores leigos foram aparecendo. Eles emergiram dessa reformulação, dos novos conceitos do Vaticano II sobre o lugar dos leigos na Igreja e suas instituições, e dessa situação histórica do decréscimo do número de Irmãos. Ainda que os Irmãos das Escolas Cristãs tenham sido fundados como um grupo de leigos, e que suas raízes no Laicato sejam profundas, historicamente, os professores leigos nas suas escolas não foram considerados como iguais a eles, e, muitas vezes, até mesmo foram considerados como um “mal necessário”.

O Capítulo Geral de 1966 e as declarações oficiais dos últimos 39 anos, especialmente estes recentes 12 anos, redefiniram as funções dos professores leigos e dos Irmãos: Eles são colaboradores “associados para a missão”.

Nos Estados Unidos, essa redefinição de funções foi favorecida pela diminuição do número e da porcentagem dos Irmãos em relação aos professores leigos nas escolas secundárias, como docentes ou em postos administrativos. Essas mudanças transformaram os Irmãos em minoria nesses estabelecimentos.

Novamente, a mensagem do Irmão *John Johnston* à Assembléia de 1984 da Região USA/Toronto, e também o Capítulo Geral que aconteceu em 1993, bem parecem ter sido momentos cruciais que alertaram sobre as novas realidades de uma escola lassalista a cujo serviço os colaboradores leigos e os Irmãos estão em situação de igualdade, com a possibilidade real, de escolas lassalistas, sem a presença de Irmãos. Devido à natureza radicalmente nova dessa definição das funções, e de leigos e Irmãos nas escolas lassalistas, assim como à novidade desta redefinição, há uma necessidade permanente de esclarecimentos e de aceitação dessas novas funções.

Assim, pois, a interação destas duas realidades: novos objetivos e novas tarefas e funções, parece afetar a profundidade com a qual a Escola Lassalista se define como lassalista por sua identidade, seu projeto e o conjunto de seus objetivos. Na medida em que isto possa acontecer a escola lassalista será autêntica em sua missão de estar associada para a educação humana e cristã das crianças e dos jovens, especialmente os pobres.

Questionário Final

Para reflexões e partilha em grupos

1. Dentre as idéias e fatos citados referentes a esse itinerário de integração plena do laicato, quais aqueles que, de mais perto, sensibilizam a vocês?
2. Depois de lidas estas páginas, poderiam vocês especificar alguns pontos (ações, linhas de ação, sugestões...) que você consideram de vital importância para sua realidade imediata: a escola onde atuam, a Província, a Região?
3. No final da introdução, encontram-se alguns elementos de definição de “o lassalista”, como elencados das letras “a” até “h”. – Quais deles vocês considerariam como negociáveis ou promovíveis, ou indispensáveis, ou desnecessários?